

## FARMÁCIA NATURAL EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NO INTERIOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Aline Bianca do Nascimento Pereira<sup>1</sup>; Hellen de Cassia Araújo Nunes Carlos<sup>1</sup>; Antônio Policarpo dos Santos Neto<sup>1</sup>; Luciana Rocha Alves<sup>1</sup>; Ana Flávia Seraine Custódio Viana<sup>2</sup>; Hayla Nunes da Conceição<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Graduandos no Curso de Enfermagem Centro de Estudos Superiores Coroatá, UEMA, <sup>2</sup> Dra. em Farmacologia, Centro de Estudos Superiores Coroatá, UEMA, e-mail: [flavia\\_seraine@hotmail.com](mailto:flavia_seraine@hotmail.com); <sup>3</sup> Ms em Saúde e Comunidade, Centro de Estudos Superiores Coroatá, UEMA.

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde, 85% das pessoas dos países em desenvolvimento fazem uso da fitoterapia, como prática de atenção primária a saúde. A fitoterapia é um método de tratamento em que se utiliza as plantas medicinais em suas diversas preparações, constituindo uma modalidade de terapia integrativa e complementar diante das necessidades de saúde (RODRIGUES *et al.*, 2014).

Pesquisas demonstram que a maior parte da população que busca atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), também fazem uso de plantas medicinais com finalidade terapêutica, na maior parte das vezes desconhecendo a possível existência dos seus efeitos tóxicos. Além disso, essas pessoas não entendem sobre o efeito terapêutico promovido pelas espécies vegetais; a forma mais correta de cultivo e preparo; quando cada planta pode ser indicada e em quais casos são contraindicadas. Existe uma crença de não haver nenhum efeito prejudicial à saúde com o consumo da planta medicinal, isso favorece os riscos à saúde do ser humano, causados principalmente por espécies vegetais que apresentam toxicidade, que pode ser exacerbada com a idade e o sexo do indivíduo, o período gravídico e outras doenças (BADKEA *et al.*, 2021).

Com base nas informações apresentadas, é evidente a necessidade de estratégias voltadas para informar a população sobre as formas de cultivo e o preparo, a toxicidade e os efeitos terapêuticos das plantas, que de acordo com o conhecimento etnofarmacológico ou popular, apresentam propriedades medicinais. Bem como, desmistificar a falsa ideia de que tudo que é natural é inócuo. Esse trabalho de conscientização pode ser realizado por uma equipe multidisciplinar de saúde, prevenindo assim muitos casos de intoxicação que podem levar à morte. Atualmente somente 71 plantas estão na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS), escolhidas com base na comprovação de segurança e eficácia através de ensaios pré-clínicos ou comprovação etnofarmacológica, quanto à tradicionalidade

(OLIVEIRA *et al.*, 2018).

A utilização de plantas medicinais como prática integrativa em saúde, além de ser financeiramente viável, resgata e valoriza a cultura popular. A aplicação das plantas medicinais é um possível meio de ampliação da área de trabalho dos Enfermeiros, que ainda são pouco informados e preparados para lidar com esses recursos alternativos. Por isso é importante à inclusão desses conhecimentos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, para que os profissionais conheçam melhor essas práticas e possam aplicá-las de maneira coerente no serviço público de saúde.

Assim, o presente trabalho objetivou informar sobre o preparo correto, propriedades terapêuticas, efeitos adversos e cultivo das plantas medicinais consumidas pela população e da RENISUS, através de folhetos e eventos informativos, e construção do horto de plantas medicinais, em UBS dos municípios de Vargem Grande e Coroatá no Maranhão.

## 2 METODOLOGIA

O trabalho de extensão foi realizado por quatro discentes, três voluntários e uma bolsista, do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Estudos Superiores de Coroatá (CESCOR), orientados por duas professoras. No primeiro momento, para construção do Horto, o espaço foi cedido pela UBS Santa Maria Bertilla em Vargem Grande-Maranhão e as espécies vegetais cultivadas no Horto foram doadas pela população assistida na UBS. Os critérios de seleção para o plantio foram a escolha de plantas que fizessem parte da RENISUS: *Kalanchoe pinnata* (folha santa ou santa Quitéria). A *Mentha ssp* (*Mentha spicata* var. *crispa*) (hortelã). *Chenopodium ambrosioides* (mastruz). A *Malva sp.* (malvarisco). A *Plectranthus barbatus* (boldo da terra ou boldo brasileiro). Todas as plantas foram identificadas por biólogos do Centro de Estudos Superiores de Caxias (CESC), UEMA.

Durante os seis meses de cultivo das plantas no horto algumas atividades foram realizadas em ambiente virtual e nas UBS, Santa Maria Bertilla em Vargem Grande-Maranhão e Rita Queiroz Serra, em Corotá-Maranhão. No ambiente virtual foram realizadas reuniões mensais com os participantes do presente trabalho para produção de folhetos sobre as plantas medicinais e divulgação na página criada no Instagram: @enfer\_curaverde. Nas duas UBS foram distribuídos folhetos sobre o modo de preparo do chá por infusão das plantas mais consumidas, pela população assistida, são elas: *Aloe vera* (babosa), *Lippia alba* (erva cidreira), e *Cymbopogon citratus* (capim limão).

Foi organizado pelos discentes e docentes envolvidos no presente trabalho, na modalidade online, o I Workshop de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CESCOR/UEMA (IPLAMEFITO), que contou com a participação de profissionais nacionais e internacionais da área de saúde, os quais utilizam as plantas medicinais e fitoterápicos para prevenir, aliviar e tratar doenças e agravos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos nesse trabalho favoreceram o resgate e a valorização da cultura popular. O profissional em formação do curso de enfermagem teve o contato direto com o cultivo das plantas medicinais durante a construção do horto (Figura 1), integrando a população nessa atividade com a doação de mudas.

**Figura 1.** Construção do Horto na Unidade básica de saúde Santa Maria Bertilla em Vargem Grande-Maranhão. Vargem Grande-Ma.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Os folhetos informativos produzidos e publicados no instagram @enfer\_curaverde foram sobre as seguintes espécies vegetais da RENISUS: *Kalanchoe pinnata*, conhecida popularmente como folha santa. A *Mentha ssp* (*Mentha spicata* var. *crispa*) conhecida popularmente como hortelã. *Chenopodium ambrosioides* conhecido popularmente como mastruz. A *Malva sp.* Conhecida popularmente como malva brasileira. A *Plectranthus barbatus* conhecido popularmente como boldo da terra ou boldo brasileiro (Figura 2). Como também das

plantas mais utilizadas pela população assistida pelas UBS, são elas: Babosa (*Aloe vera*), erva cidreira (*Lippia alba*) e capim limão (*Cymbopogon citratus*); e também uma espécie vegetal recentemente estudada para o tratamento problemas respiratórios e da covid-19: pariri (*Arrabidaea chica*) (Figura 3). Isso possibilita que a informação correta possa chegar a todos de maneira clara e didática. Atualmente a página do Instagram ([https://instagram.com/enfer\\_curaverde?utm\\_medium=copy\\_link](https://instagram.com/enfer_curaverde?utm_medium=copy_link)) tem mais de 100 inscritos.

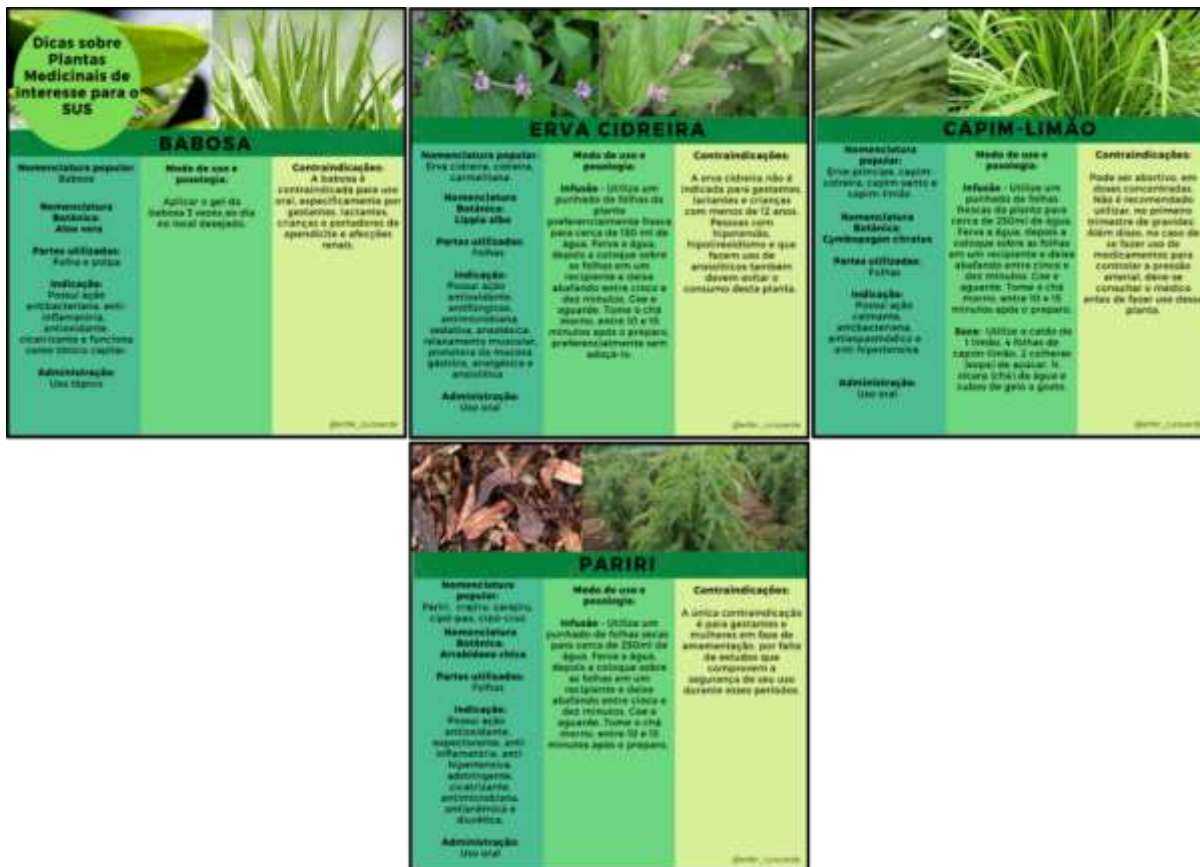
**Figura 2.** Folhetos informativos, publicados no Instagram @enfer\_curaverde, sobre as espécies vegetais da RENISUS plantadas no Horto, apresentando o nome popular e científico das espécies vegetais, partes utilizadas, indicação de uso, modo de uso e contraindicações. Coroatá-Ma.



Fonte: Elaborada pelos autores.



**Figura 3.** Folhetos informativos, publicados no instagram @enfer\_curaverde, das plantas mais utilizadas pela população assistida nas UBS de Vargem Grande e Coroatá Maranhão. Folheto sobre a espécie vegetal *Arrabidaea chica* conhecida popularmente como pariri, que vem sendo estudada para o tratamento problemas respiratórios e da covid-19. Coroatá-Ma.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Os folhetos sobre o preparo do chá das plantas medicinais mais utilizadas pela população assistida nas UBS foram produzidos com layout rico em imagens, tornando mais simples a transmissão das informações, como fazer o preparo do chá por infusão. Visto que o público alvo era principalmente os idosos (Figura 4). Os participantes do trabalho de extensão, além de distribuir os folhetos, fizeram uma pequena Roda de Conversa para explicar as informações contidas nos impressos e tirar as dúvidas da população. Isso permitiu a aproximação do conhecimento popular com o profissional científico, mesmo em período de pandemia, estimulando a população a conhecer sobre os benefícios e malefícios das plantas medicinais, uma vez que essa população entra em contato apenas com o conhecimento empírico sobre a utilização de plantas medicinais, transmitido de geração para geração e nem sempre correto.

**Figura 4.** Folheto com informações transmitidas por figuras ilustrando a forma de preparo do chá por infusão das plantas medicinais mais consumidas pela população. Distribuição dos folhetos na Unidade básica de saúde Santa Maria Bertilla em Vargem Grande-Maranhão.



Fonte: Elaborada pelos autores.

O I Workshop de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos do CESCOR/UEMA (IPLAMEFITO), foi organizado e realizado pelos participantes desse trabalho. Esse evento aconteceu nos dias 20 e 21 de agosto, na plataforma online do UEMANET eventos (<https://eventos.uemanet.net/>), contou com a participação de profissionais da área de saúde, médico, enfermeira, biomédico e naturóloga, nacionais e internacionais (Figura 5). A participação do vice-presidente da associação brasileira de fitoterapia também abrihantou o evento, que teve como tema principal: "Prevenindo, aliviando e tratando doenças e agravos com plantas medicinais e fitoterápicos". O evento garantiu certificação de 8 horas aos participantes e promoveu o encontro entre estudantes, pesquisadores, profissionais atuantes e a comunidade em geral para debates, discussões e reflexões sobre as temáticas, nos seus mais variados aspectos.

**Figura 5.** O I Workshop de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CESCOR/UEMA (IPLAMEFITO), na modalidade online, plataforma do UEMANET eventos (<https://eventos.uemanet.net/>). Panfleto de divulgação e fotos do evento. Coroatá-Ma.



Fonte: Elaborada pelos autores.

#### 4 CONCLUSÃO

- A construção do Horto de plantas medicinais doadas pela população, na UBS de Vargem Grande-Maranhão, possibilitou vincular o conhecimento acadêmico ao popular, agregando a população ao ensino Universitário.
- Os folhetos produzidos impressos e digital transmitiram a informação correta, para população local e geral (pela página do Instagram: @enfer\_curaverde), sobre o preparo, as propriedades terapêuticas e os efeitos adversos das plantas medicinais.
- A realização do I Workshop de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do CESCOR/UEMA (IPLAMEFITO) favoreceu o encontro e a troca de experiências entre estudantes, pesquisadores e profissionais atuantes, das instituições de ensino de todo Brasil.
- O trabalho promoveu com sucesso a integração contínua dos princípios universitários básicos: a pesquisa, o ensino e a extensão.

## REFERÊNCIAS

BADKE, M. R. *et al.* Significados do uso de plantas medicinais para docentes do curso de enfermagem na Catalunha. **Saúde e Sociedade**, v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mV4c4wPVjJY36LG8CymBdC/>. Acesso em: 01 de novembro de 2021.

OLIVEIRA, V. B., MEZZOMO, T. R., MORAES, E. F. Conhecimento e Uso de Plantas Mediciniais por Usuários de Unidades Básicas de Saúde na Região de Colombo, PR. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v.22, n.1, p.57-64, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.

RODRIGUES, E.H.R. *et al.* História e desenvolvimento da fitoterapia. **Revista Digital**. Buenos Aires, n. 192, 2014. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso em: 05 de outubro de 2021.



## **DEPRESSÃO, ESTRESSE E ANSIEDADE NO MARANHÃO: o impacto do isolamento social causada pela COVID-19**

Débora Matos<sup>1</sup>, Gabrielly Lima Ladeia<sup>1</sup>, Ana Paula Pesarico<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Curso de Enfermagem, Campus de Grajaú, Universidade Estadual do Maranhão; <sup>2</sup> Professora do curso de Enfermagem, Campus Grajaú, Universidade Estadual do Maranhão, email: anappesarico@gmail.com

### **1 INTRODUÇÃO**

A depressão é um dos transtornos mentais mais bem descritivos ao longo da história, com descrições marcadamente consistentes ao longo de aproximadamente 2.500 anos (QUEVEDO, 2018). A tristeza profunda e suas variantes – desesperança, desencorajamento, sensação de vazio, pesar, desanimo, desalento e desespero – são características marcantes das manifestações centrais da depressão. Alguns sintomas relacionados e detalhados como alterações no apetite e no sono, irritabilidade, falta de prazer, viés negativo de pensamento, fadiga, falta de interesse em atividades habituais, afastamento social e pensamentos suicidas que também são características da depressão (QUEVEDO et al., 2018).

A ansiedade é uma doença caracterizada como um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto de alguma situação ainda desconhecida. A ansiedade patológica é caracterizada quando está em demasia, desproporcional em relação ao estímulo e acaba por interferir na qualidade de vida do paciente. Os sintomas consistem em pensamentos negativos com o que ainda está por vir, o receio de que algo ruim possa ou não possa acontecer, esses pensamentos acionam a produção de hormônio, nesse caso a endorfina, que completam a energia a física e mental (LOPES, 2018). A depressão e ansiedade possuem manifestações diferentes, mas tem fundamentos comuns que consistem em síndromes heterogêneas, em princípio relacionadas a características cotidianas. São fenômenos separados aos quais podem se revezar ao longo do tempo (QUEVEDO et al., 2018).

Uma das causas que pode levar a quadros de depressão e ansiedade é o isolamento social causado pelo “novo normal” durante a pandemia do COVID-19. É compreensível que tais medidas de alguma forma tenham afetado direta ou indiretamente a população em suas condições de vida e de saúde, de forma bastante significativa. Durante a pandemia do COVID-19 os medos mais frequentes que as pessoas enfrentavam se baseavam na duração do isolamento social, manter-se afastada de pessoas queridas, seus familiares, medo de infecção, medo do desconhecido (doença), desemprego e as consequências do mesmo. Aspectos também

causadores de estresses foram identificados como veículos propagadores de informações falsas e notícias alarmantes sobre a pandemia em si (BARROS, 2020).

O novo coronavírus surgiu em Wuhan na china, é chamado de SARS-Cov2 causador da doença COVID-19, foi detectado pela primeira vez em 31 de Dezembro de 2019. A Organização Mundial de Saúde (OMS) confirmou sua circulação no dia 9 de Janeiro de 2020. (LANA, 2020). Em 30 de Janeiro foi declarada a epidemia de emergência internacional pela OMS, vários países como Estados Unidos, Canadá e Austrália já haviam confirmado importações de casos. SARS-CoV-2 tem uma transmissibilidade maior, a introdução deste no Brasil, em condições semelhantes às do vírus Influenza, resultaria em uma taxa de ataque também maior. A potencial chegada do novo vírus coloca à prova a estrutura de vigilância existente no país, principalmente num momento em que a redução de investimentos no Sistema Único de Saúde (SUS) e na pesquisa fragiliza a capacidade de detecção precoce e de resposta (LANA et al, 2020).

Tendo em vista a maior dificuldade de acesso ao tratamento de ambos os transtornos durante a pandemia e isolamento social, é observado o agravamento decorrente da depressão e ansiedade em indivíduos de todas as classes sociais de todas as idades. Com os pontos citados acima esse estudo tem como objetivo geral analisar e estudar os perfis das pessoas com depressão e ansiedade e quais foram as principais causas que levaram a esses quadros de transtornos.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo seccional que se trata de uma coleta informações de sua amostra de estudo apenas para uma ocasião, realizado no estado do Maranhão (MA), situado no nordeste do Brasil, direcionado aos moradores da região centro-sul, principalmente moradores do município de Barra do Corda que foram afetados de alguma maneira pelo isolamento da pandemia do COVID-19. O período de coleta de dados estendeu-se entre o mês de setembro e outubro. A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário eletrônico produzido no Google formulários e enviado por e-mail e pelas redes sociais (Whatsapp®, Facebook© e Instagram®) aos participantes, sendo que a distribuição do questionário foi realizada de modo aleatório, sem escolhermos os participantes. Porém, um dos critérios de participação nesta pesquisa foi ter uma idade mínima de 18 anos, independentemente de sexo/gênero e que tenham, claro, vivenciado o isolamento social durante a pandemia do COVID-19.

O projeto do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhã (CEP/UEMA) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), vinculada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), sob o Parecer nº 4.938.933, emitido em 29 de agosto de 2021.

### 3 RESULTADOS

Dentre os moradores da região centro-sul maranhense, 98 pessoas aceitaram participar, voluntariamente e de forma anônima, constituindo a amostra total. Durante a pesquisa observou-se que de todos os que responderam o formulário 91,8% são pessoas entre 18 a 30 anos e apenas 8,2% correspondem à faixa etária de 30 a 50 anos. Dentre essas pessoas o público feminino corresponde a 78,6% e o masculino a 21,4%. Em relação à escolaridade 2% do público que participou da pesquisa tem o ensino fundamental completo, 18,4% o ensino médio completo e 79,6% têm o ensino superior completo.

Em meio à pandemia do COVID-19, uma das medidas de prevenção a fim de impedir a propagação do vírus SARS-CoV-2 foi o isolamento social, e com isso diminuiu drasticamente o número de encontros entre amigos e familiares. Na presente pesquisa 92,9% das pessoas entrevistadas relataram que ficaram em isolamento social, enquanto 7,1% disseram que não fizeram o isolamento recomendado até por órgãos da saúde como a OMS.

Provavelmente entre outros motivos, mas especialmente ao isolamento social e, conseqüentemente, falta de contato entre as pessoas, 85,7% delas respondem que a pandemia da covid-19 afetou suas vidas negativamente enquanto 14,3% relata que não afetou.

Foi observado que 24,5% dos envolvidos na pesquisa já tinham diagnóstico de depressão e ansiedade antes mesmo da pandemia, em contraste, a grande maioria, ou seja, 75,5% não tinham esses diagnósticos. Durante a pandemia 27,6% passaram a ter diagnóstico de depressão e ansiedade e 72,4% disseram que não, logo houve um aumento muito pequeno de 3,1% dos entrevistados.

Independentemente de não ter ocorrido o diagnóstico de depressão, 70,4% responderam que muitas vezes se sentiram triste, 3,1% responde que nunca se sentiu se triste, 23,5% disseram que poucas vezes e 3,1% relata que durante a pandemia sempre se sentiu triste.

Outro questionamento realizado em relação ao isolamento social, demonstrou que 71,4% estiveram preocupados ou nervosos muitas vezes durante a pandemia em relação ao isolamento social, 1% responde que nunca se sentiu preocupado ou ansioso em relação ao isolamento social, 10,2% relata que poucas vezes esteve preocupado e 17,3% sempre estiveram.

Em relação à frequência com que tiveram as esperanças perdidas, 20,4% afirma que nunca teve suas esperanças perdidas, 26,5% poucas vezes, 50% muitas vezes e 3,1% sempre estiveram desesperançados.

E, por fim, foi questionado sobre a falta de prazer em fazer coisas que lhe agradarem e 9,2% dos participantes responderam que nunca foram perdidas, 30,6% relatam que perderam o prazer poucas vezes, 56,1% muitas vezes perderam a vontade de fazer algo prazeroso e apenas 4,1% sempre perderam o prazer e vontade de fazer coisas que até então gostavam de fazer.

Para buscar melhorias e levar uma vida mais leve durante o isolamento, 46,9% relataram que buscaram tratamento medicamentoso para aliviar os sintomas de depressão e ansiedade, enquanto que 53,1% preferiram não buscar (Figura 2). Outros meios que buscaram para aliviar os sintomas foram: buscar um psicólogo (23,2%), buscar tratamento com psiquiatra (12,5%), fazer alguma atividade física (73,2%), fazer meditação (12,4%), buscar aprender qualquer outra atividade (35,7%). (Figura 3).

#### 4 DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo sugerem que a pandemia provocou efeitos deletérios na saúde mental da população, reforçando a importância de que é importante continuar a investigar o tema, para que se possam perceber os mecanismos e reações psicológicas subjacentes a um período de vida tão atípico e desafiante. Em um futuro próximo, será necessário aprofundar a discussão e implantar programas de promoção de competências sociais e emocionais junto de populações mais jovens, bem como estratégias de remediação para episódios traumáticos decorrentes desta pandemia.

#### REFERÊNCIAS

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, p. e2020427, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/ress/2020.v29n4/e2020427/pt>. Acesso em 10 mar. 21.

LANA, Raquel Martins et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00019620, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n3/e00019620/pt/>. Acesso em 4 Fev. 2021.

LOPES, KEYLA CRYSTINA DA SILVA PEREIRA; DOS SANTOS, WALQUIRIA LENE. **Transtorno de ansiedade. Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 1, n. 1, p. 45-50, 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/47>. Acesso em 8 Fev. 2021.

QUEVEDO, JOÃO; NARDI, ANTONIO EGIDIO; DA SILVA, ANTÔNIO GERALDO. **Depressão-: Teoria e Clínica**. Artmed Editora, 2018.



## ETNOBOTÂNICA DE GOIABEIRAS (*PSIDIUM GUAJAVA* L.) EM COMUNIDADES RURAIS DE BURITI, MARANHÃO

Maria Francisca de Sousa Silva<sup>1</sup>; Letícia Lima Souza<sup>2</sup>; Hernando Henrique Batista Leite<sup>3</sup>;  
Gérson do Nascimento Costa<sup>4</sup>; Marilha Vieira de Brito<sup>5</sup>.

1 Graduando no Curso de Ciências Biológicas, *Campus* Coelho Neto, UEMA, e-mail: franciscasousa.uema@gmail.com; 2 Graduando no Curso de Ciências Biológicas, *Campus* Coelho Neto, UEMA, e-mail: hernandoleite@cescn.uema.br; 3 Mestre em Ciências da Educação, *Campus* Coelho Neto, UEMA; 4 Mestre em Genética e Melhoramento, *Campus* Coelho Neto, UEMA; 5 Mestre em Genética e Melhoramento, *Campus* Coelho Neto, UEMA.

### 1 INTRODUÇÃO

Estudos etnobotânicos são extremamente importantes para a conservação e entendimento do uso de recursos genéticos vegetais, pois, buscam entender a visualização do mundo por diversas culturas antrópicas (PEDERSOLI, 2009). Estes são úteis para a valorização do conhecimento, nas medicinas tradicionais, preservação do conhecimento científico adquirido pela comunidade científica e ampliação do conhecimento sobre as propriedades vegetais (SILVA; SOUZA, 2013).

Dentre as plantas com potencialidades medicinais, pode-se destacar a goiabeira (*Psidium guajava* L.), pertencente à família Myrtaceae, este vegetal segundo pesquisas anteriormente realizadas contém em suas folhas propriedades consideradas antidiarreicas, dentre outras utilidades (LIN, et al., 2002). Este conhecimento pode ser muito relevante para pesquisas científicas, farmacológicas e para a população que ainda não o detém. Assim, torna-se necessária a realização de estudos sobre este vegetal, a fim de procurar resgatar suas potencialidades e ampliar o conhecimento da população sobre o mesmo.

Desta forma, objetivou-se realizar um levantamento sobre os efeitos medicinais da goiabeira (*Psidium guajava* L.), seus usos e popularidade nas comunidades rurais de Buriti, Maranhão. E, por conseguinte, disponibilizar um infográfico acerca das informações coletadas para a população em geral.

### 2 METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em três comunidades rurais de Buriti – MA (povoados Morrinhos, São Francisco e Alegre). Segundo dados do IBGE, a cidade de Buriti conta com uma Área territorial 1.475,779km<sup>2</sup>, fica localizada na latitude -3.94169 e longitude -42.9179,

tem uma população estimada de 28.916 pessoas e encontra-se localizado no leste do Maranhão, microrregião do baixo Parnaíba. Quanto aos três povoados escolhidos estes ficam localizados próximos à rodovia MA-034 e possuem poucos habitantes.

O estudo apresentou cunho qualitativo e quantitativo e foi caracterizado como pesquisa bibliográfica exploratória. A execução da proposta foi feita através de aplicação de questionário cujo assunto abordado foi as potencialidades medicinais da goiabeira, sua utilização e funções, o mesmo foi disponibilizado para os habitantes das comunidades rurais de Buriti-MA, e apresentou sete perguntas específicas abertas e fechadas.

A aplicação do questionário foi feita de duas maneiras, sendo de forma física, com o deslocamento até a casa do entrevistado, respeitando todas as medidas de segurança contra a COVID-19, e de forma *online* através do *Google Forms* sendo sua disponibilização feita através das redes sociais (*Whatsapp* e *Instagram*). Após a coleta dos dados foi produzido um infográfico. O mesmo foi elaborado com o auxílio do aplicativo *Canvas*. Este material foi disponibilizado impresso e *online* para a população a fim de informar e ampliar tais conhecimentos tradicionais. A tabulação, análise e apresentação gráfica foi realizada através do software Microsoft Excel 2019.

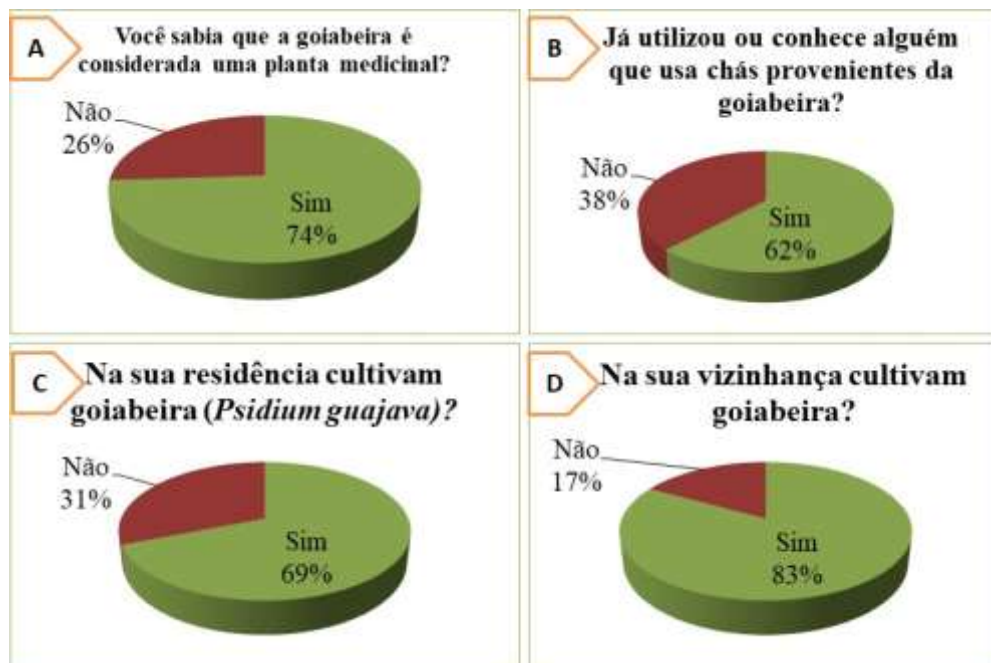
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao final da pesquisa, obteve-se uma total de 77 respostas ao questionário, sendo os entrevistados com faixa de idade entre 15 e 90 anos. Para dar início às coletas dos dados, a entrevista *online* foi disponibilizada no dia 28 de junho e ficou disponível até o dia 9 de setembro de 2021, obtendo-se apenas um total de 16 respostas (7- povoado Alegre; 5- povoado Morrinhos; 4- povoado São Francisco)

Quanto ao questionário presencial (Figura 3), este ocorreu entre os dias 12 de agosto a 10 de setembro, e obteve-se um total de 69 respostas (24- Morrinhos; 26- Alegre; 19- São Francisco), o mesmo atingiu um público com faixa de idade de 32 a 90 anos.

Ao unificar as respostas de ambas as modalidades obtiveram-se os percentuais que se pode observar nos gráficos a seguir para as perguntas como: “*Você sabia que a goiabeira é considerada uma planta medicinal?*”; “*Já utilizou ou conhece alguém que usa chás provenientes da goiabeira?*”; “*Na sua residência cultivam goiabeira (Psidium guajava)?*”; “*Na sua vizinhança cultivam goiabeira?*”.

**Figura 1.** A- “Você sabia que a goiabeira é considerada uma planta medicinal?”; B- “Já utilizou ou conhece alguém que usa chás provenientes da goiabeira?”; C- “Na sua residência cultivam goiabeira (*Psidium guajava*)?”; D- “Na sua vizinhança cultivam goiabeira?”.

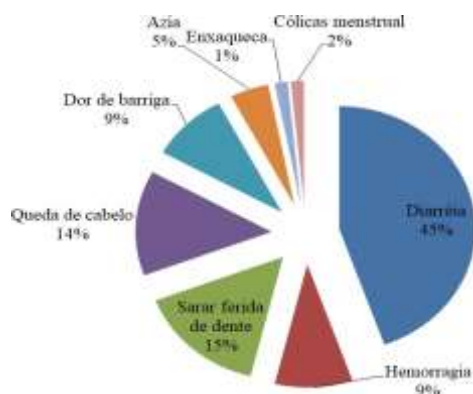


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ao analisar esses resultados, chegou-se à conclusão da popularidade desta frutífera na região, o que corrobora com o Silva (2010) quando ele afirma que no semiárido nordestino há ocorrência de uma ampla variabilidade do material genético em populações de goiabeiras, devido sua ampla distribuição, que decorre da sua forma de proliferação.

Quando os participantes foram questionados sobre “Para qual finalidade o chá foi/é utilizado?”, as respostas foram analisadas e estão apresentadas logo abaixo:

**Figura 2.** “Para qual finalidade o chá foi/é utilizado?”

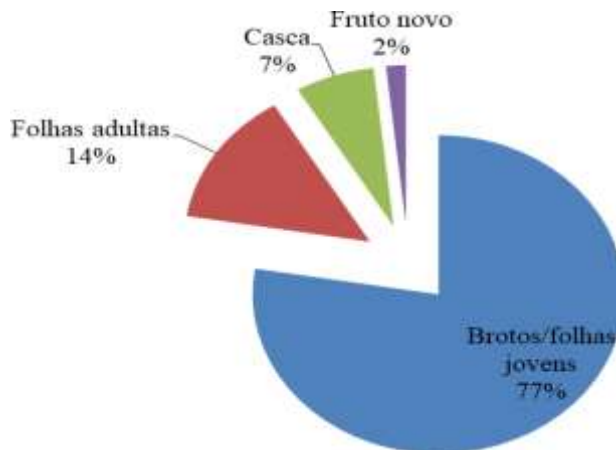


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Dentre as finalidades da utilização das propriedades terapêuticas da goiabeira a mais citada foi para a cura da diarreia, com 45%, fazendo jus ao que foi proposto por Lin et al. (2002), que afirma que está frutífera contém em suas folhas propriedades consideradas antidiarreicas. Além desta, apareceram também respostas como “*Sarar ferida de dente*”, “*queda de cabelo*”, “*hemorragia*”, dentre outras, todas reafirmando estudos já realizados por Alves et al. (2006) e Lin et al. (2002) sobre o potencial anti-inflamatório, de agente hemostático, antitussígeno, antiespasmódicas e tratamento de inflamações na boca e garganta advindo de substâncias que fazem parte da composição do vegetal em questão.

Dando prosseguimento a pesquisa, questionou-se “*De acordo com seus conhecimentos quais as partes da planta (goiabeira) podem ser utilizadas para o preparo de chás?*”, 91% dos entrevistados falaram “folhas”, como pode ser observado na figura 6. Notando-se assim, que essas são as partes mais utilizadas pela medicina caseira, é válido salientar ainda, que em diversos trabalhos sobre plantas medicinais a folha também é a parte mais utilizada, como os resultados da pesquisa de Cunha e Bortolotto (2011).

**Figura 3** - De acordo com seus conhecimentos quais as partes da planta (goiabeira) podem ser utilizadas para o preparo de chás?



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021)

Para finalizar a entrevista, foi questionado: “*Você considera importante à preservação desta espécie vegetal? Por quê?*”. Para esse questionamento, todos responderam que consideram a preservação importante e o motivo mencionado foi “*sua importância econômica, sua utilização como fonte de alimentação e o uso como fitoterápico*”. Fica evidente assim a importância dessa espécie e a necessidade de cuidado, visto que tem grande potencial econômico, sendo seu fruto uma ótima opção para o consumo *in natura*, além de ser amplamente

utilizado de inúmeras formas na indústria alimentícia, podendo ser empregado na fabricação de sucos, geleias, sorvetes, entre outros alimentos. Além disso, é uma importante fonte de vitaminas A, B e C, rico em fibras e com teor significativo de fósforo, potássio, ferro e cálcio (MARTIN, 1967; SILVA, 2010).

**Figura 4-** Distribuição dos infográficos nas comunidades.



**Fonte:** Autor (2021)

Depois de finalizado o questionário, com o intuito de expandir os conhecimentos a respeito do potencial fitoterápico e importância dessa frutífera, foi elaborado um infográfico, por meio do *Canvas*. Este material foi impresso e distribuídos nas comunidades em que a pesquisa foi realizada. Além disso, foram produzidos cartazes para a distribuição em escolas e no sindicato dos agricultores rurais do município. Ao todo foram distribuídos 100 infográficos nas residências e 5 cartazes. Estes foram distribuídos nos dias 15, 16, 29 e 30 de outubro.

Para mais, as redes sociais *Whatsapp* e *Instagram* também foram utilizadas para atingir um público maior, foram feitas postagens relatando a importância da *Psidium guajava* para a produção de chás.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O questionário constituiu-se como uma importante ferramenta para analisar e ao mesmo tempo repassar conhecimento aos entrevistados, ampliando assim a relevância de se conhecer



e preservar/conservar as goiabeiras *Psidium guajava*. Quanto ao infográfico, o mesmo veio para reforçar e informar para aqueles que não detinham conhecimento sobre o potencial terapêutico da espécie em questão.

Portanto, observou-se que a iniciativa de estudar a etnobotânica da goiabeira traz consigo não só a informação, mas também um incentivo e um convite para o público em geral preservar esta espécie que tem grande relevância econômica, nutricional e terapêutica, no entanto, devido sua ampla distribuição e ser bastante comum, acaba por não receber seu devido valor e cuidado.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, P. M. et al., Atividade antifúngica do extrato de *P. guajava* Linn. (goiabeira) sobre leveduras do gênero *Candida* da cavidade oral: uma avaliação *in vitro*. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 16, 192-196, 2006.

CUNHA, S. A.; BORTOLOTTI, I. M. Etnobotânica de Plantas Medicinais no Assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, v. 25, n. 3, p. 685-698, 2011

LIN, J.; PUCKREE, T.; MVELASE, T. P. Antidiarrhoeal evaluation of some medicinal plants used by Zulu traditional healers. **Journal Ethnopharmacol**, v.79, p. 53-56, 2002.

MARTIN, A. **Industrialização da goiaba**. Boletim do Centro Tropical de Pesquisa e Tecnologia de Alimentos, v. 12. p.37-54. 1967.

SILVA, J. O., SOUZA, P. S. (2013). **Levantamento Etnobotânica das plantas medicinais utilizadas pela população da Vila Canaã região sudoeste – Goiânia**. Goiás. < Acesso em 15/mar/2021.

SILVA, A. L. et al. **A cultura da goiaba**. 2ª edição revista e ampliada. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2010.

## INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA GESTANTES FACE À INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO

Antonio Richard Silva de Queiroz <sup>1</sup>; Fernando Machado Ferreira <sup>1</sup>; Marcelo Henrique Silva de Queiroz <sup>1</sup>; Rian de Oliveira Ribeiro <sup>1</sup>; Thaís Vitória Pereira Monteiro <sup>1</sup>; Tailana Santana Alves Leite <sup>2</sup>; Maria Madalena Reis Pinheiro Moura <sup>3</sup>.

1 Graduando no Curso de Enfermagem, Campus Grajaú, UEMA, e-mail: richardqueiroz33@gmail.com; 2 Professora no Curso de Enfermagem, Campus Grajaú, UEMA, tailanaleite@professor.uema.br; 3 Professora efetiva, no Curso de Enfermagem, Campus Grajaú, UEMA.

### 1 INTRODUÇÃO

A Infecção do Trato Urinário (ITU) se caracteriza pela presença e replicação desordenada de bactérias causando danos neste sistema (COMIN et al., 2020). As infecções podem ser agrupadas em quatro entidades clínicas diferentes, de acordo com a localização anatômica do agravo e sítio de proliferação bacteriana, mantendo, todavia, relações entre elas: bacteriúria assintomática (urina), uretrite (uretra), cistite (bexiga) e pielonefrite (rim) (TAVARES 2017).

As formas de apresentação da ITU na gestação podem ser divididas em duas categorias: as ITUs assintomáticas, caracterizada pela bacteriúria assintomática (BA), e as ITUs sintomáticas (ITUS), caracterizada pela cistite e pielonefrite, a última também chamada de infecção renal (IR). As ITUs representam 30 a 50% das infecções relacionadas que afetam principalmente mulheres. Elas são divididas em infecções do trato urinário alto, que são as ureterites e pielonefrite, e as infecções do trato urinário baixo, as cistites ou uretrites (STELLA, DE OLIVEIRA. 2020).

As mudanças anatômicas, fisiológicas e hormonais da gestação favorecem a ocorrência de infecções do trato urinário. Estas alterações vão desde a dilatação do sistema coletor, aumento do tamanho renal, modificação da posição da bexiga, aumento do débito urinário, além de alterações no pH urinário e diminuição da capacidade renal de concentrar a urina, excretando menores quantidades de potássio e maiores de glicose e aminoácidos (SCHENKEL 2014).

Na gestação, a ITU é a terceira ocorrência clínica mais comum, podendo estar associada a complicações maternas como a hipertensão/pré-eclâmpsia, corioamnionite e endometrite. Os motivos mais relevantes que levam as ITUs em gestantes estão relacionados a uma compressão extrínseca dos ureteres, pelo aumento de progesterona, hormônio que se encontra muito elevado principalmente durante os primeiros meses de

gravidez em relação à mulher não gravídica, realizando uma redução da peristalse da musculatura lisa das vias urinárias (COMIN et al., 2020).

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é contribuir para melhor entendimento de gestantes sobre os Índices de Infecção do Trato Urinário e formas de prevenção de agravos em Unidade Básica de Saúde.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Caracterização da área de atuação

O estudo foi realizado na cidade de Grajaú- MA, que de acordo com instituto brasileiro de geografia estatística IBGE (2010) o referido município conta com uma população de 62.093 habitantes e está localizado as margens da BR 226, a 580 km da capital São Luís (Figura 1).

O município se estende por 8.863,570 km<sup>2</sup>, sua densidade demográfica e de 7.03 hab./km<sup>2</sup> habitantes por Km<sup>2</sup> em seu território. O presente estudo foi desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Alodi Câmara Léda, localizada na zona urbana, no bairro rodoviário, do município de Grajaú- MA.

Figura 1. Localização do município de Grajaú no estado do Maranhão.



Fonte: Google imagens

### 2.2 Procedimentos metodológicos

Para o desenvolvimento das ações do projeto, foi criado um grupo online em uma rede social, com as gestantes e os idealizadores do projeto, com o objetivo de disseminar informações referente a ITU, de forma simples e objetiva, através de informativos, pôster e cartilha educativa. Foram realizadas seis intervenções educativas durante a vigência do projeto.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

**Tabela 1.** Representação de dados sociodemográficos das gestantes participantes do projeto.

| Descrição                  | Quantidade | Porcentagem |
|----------------------------|------------|-------------|
| <b>Estado civil</b>        |            |             |
| Casada                     | 28         | 80 %        |
| Solteira                   | 07         | 20 %        |
| <b>Escolaridade</b>        |            |             |
| Ensino fundamental         | 11         | 31.4 %      |
| Ensino médio               | 18         | 51.4 %      |
| Ensino superior            | 06         | 17.2 %      |
| <b>Renda mensal</b>        |            |             |
| Até 1 salário mínimo       | 13         | 37.1 %      |
| Até 2 salários mínimos     | 17         | 48.5 %      |
| Mais de 2 salários mínimos | 05         | 14.4 %      |

**Tabela 2.** Demonstrativo do índice de infecção urinária nas gestantes participantes do projeto.

| Gestante sem ITU | Gestante com ITU | Porcentagem |
|------------------|------------------|-------------|
| 29               | 06               | 17,1 %      |

Das 35 gestantes 06 (17,1 %) delas relataram que foram diagnosticada com ITU na gestação atual, esses dados se aproximam do estudo de Comin et al (2020) que diz que, a prevalência da ITU entre as grávidas é estimada em 20%.

A primeira ação educativa para as gestantes aconteceu no dia 18/05/2021 e trouxe aspectos etiológicos e epidemiológicos da doença bem como os agentes causadores dessa patologia. Assim demonstrando a necessidade de agir de forma preventiva, visto que durante a gravidez há maior probabilidade das mulheres adquirirem tal condição maléfica.

Imagem 1 e 2. Ação educativa demonstrando aspectos gerais da ITU.



Fonte: Próprios autores.

A ação educativa do dia 20/07/2021, teve o propósito de ensinar e demonstrar como funciona o sistema urinário, e como a ITU se desenvolve nesse sistema. Para facilitar o entendimento, foi usado um sistema urinário artificial, possibilitando a visualização de todas as estruturas e órgãos desse sistema.

Imagem 3 e 4. Realização de momento educativo de demonstração do sistema urinário.



Fonte: Próprios autores.

No dia 31/08/2021 nossa ação foi voltada para o autocuidado, trazendo a técnica correta, e o produto certo para a realização da higiene íntima feminina. Demonstrando a importância de praticar esse cuidado preventivo não só durante a gestação mas por toda a vida. Nessa ocasião também foi ofertado um lanche saudável a base de fruta e sucos naturais.

Imagem 6 e 7. Lanche a base de frutas e demonstração da técnica correta para higienização da região íntima feminina.



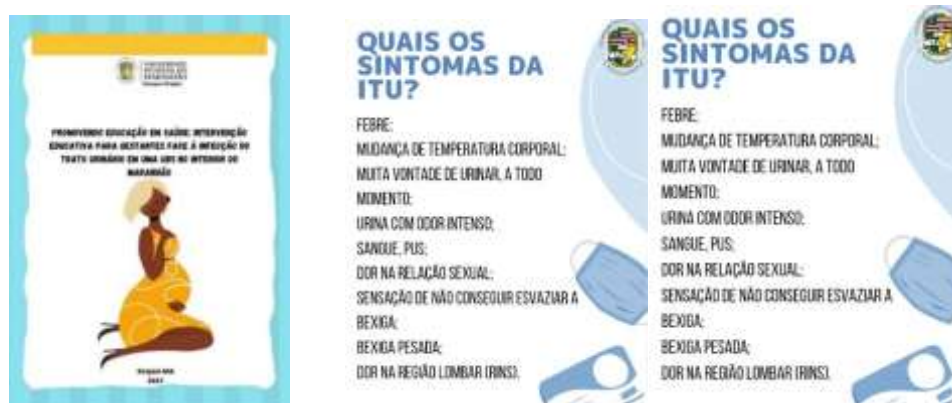
Fonte: Próprios autores.



Uma das ações educativas foi realizada através de uma cartilha que contém as principais informações referente a ITU, com orientações de forma simples referente a etiologia, principais sintomas, complicações e também ensinando formas de prevenções que podem evitar o desenvolvimento da ITU não só durante a gestação, mas por toda a vida.

Em outra ocasião foi entregue um folheto para cada gestante contendo o autoexame composto de algumas perguntas com alternativas de sim e não, de modo que durante esse período de gestação elas pudessem responder, se houver 3 ou mais sintomas é indicado à gestante procurar a UBS mais próxima para melhor avaliação, com consulta com enfermeiros e médicos.

Figura 2. Cartilha educativa desenvolvida pelos acadêmicos responsáveis pelo projeto juntamente com a orientadora e Figura 3 Sintomas da ITU e autoexame.



Fonte: Próprios autores.

O projeto de extensão trouxe repercussões positivas tanto para a UBS quanto para a comunidade, as ações foram elogiadas pelas gestantes e também pela equipe de saúde da unidade básica.

Através desse projeto os acadêmicos puderam compartilhar conhecimentos e criar um vínculo com os profissionais e com parte da comunidade, foi muito gratificante poder prestar assistência através da educação em saúde. O esse projeto de extensão se constituiu como uma experiência impar para o acadêmico permitindo o mesmo a conhecer a vivencia e realidade vivida dos profissionais da área e também estreitar a relação interpessoal com a comunidade usuária do serviço de saúde.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante disso, observamos o quão importante são as ações de educação em saúde, prevenindo essa doença que é grave tanto para o bebê quanto para a mãe, é importante citar que

a prevenção é sempre a primeira opção, o enfermeiro deve ser o principal incentivador, buscando orientar as mulheres e conquista-las com o auto cuidado.

As ações do projeto nos possibilitou maior proximidade com a comunidade, apresentando a UEMA como uma universidade que tem interesse no cuidado com a saúde da comunidade, possibilitando aos acadêmicos uma grande experiência tanto no âmbito profissional quanto no pessoal.

## REFERÊNCIAS

COMIN, Débora; AMARAL. Giuberto; DIAS. Raimundo; PEREIRA, Maria; BARBOZA; Éria; CARVALHO, Elisabeth; SILVEIRA, Filomena. Prevalência de infecção do trato urinário e perfil de sensibilidade bacteriana aos antimicrobianos prescritos para Gestantes do hospital escola de valença. **Revista Saber Digital**, v. 13, n. 1, p. 70-86, 2020. Disponível em: <<http://revistas.faa.edu.br/index.php/SaberDigital/article/view/860>>. Acessado em 13/10/2021.

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE: 2010. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/grajau/panorama>> Acessado em 23 de out de 2021.**

**SCHENKEL, D, F . Prevalência de Uropatógenos e Sensibilidade Antimicrobiana em Uroculturas de Gestantes do Sul do Brasil. CEP, v. 91430, p. 001, 2014. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Vicente\\_Antonello/publication](https://www.researchgate.net/profile/Vicente_Antonello/publication)>, Acessado em 13/10/2021.**

STELLA, Ariel Eurides; DE OLIVEIRA, Angélica Franco. Padrões de resistência a antibióticos em enterobactérias isoladas de infecções do trato urinário em gestantes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e862986337-e862986337, 2020.

TAVARES, V, B. Infecção do Trato Urinário Na Gravidez uma Revisão de Literatura. Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-FACIPE, v.2,n. 3, p. 67, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/facipesaude/article/view/3243>>. Acessado em 13/10/2021.

## **A INTEGRAÇÃO DE UM APP COM UMA CAIXA ELETRÔNICA DE MEDICAMENTOS DESENVOLVIDA COM ARDUÍNO E NODEMCU PARA CUMPRIMENTO DE CUIDADOS MÉDICOS**

Márcio Vinícius da Silva dos Santos<sup>1</sup>; Edilson Carlos Silva Lima<sup>2</sup>

1 Graduando no Curso de Engenharia da Computação, Centro de Ciências Tecnológicas, UEMA, e-mail: saturno17.mv@gmail.com; 2 Professor no Curso de Engenharia da Computação, Centro de Ciências Tecnológicas; e-mail: edilsonlima@professor.uema.br

### **1 INTRODUÇÃO**

Em muitas situações, um paciente que faz tratamento multidisciplinar e que não consegue gerenciar sua rotina, que inclui: tomar medicamentos, vacinas, realizar consultas e exames dentre outras atividades, restando a família um elemento crucial na equação para melhoria de pacientes em um tratamento multidisciplinar. Atualmente, uma tendência crescente na saúde é o formato *home care* em que o paciente recebe tratamento no ambiente familiar. Esta prática beneficia também os hospitais, que acabam tendo reduzidos gastos. A família tem o importante papel de administrar toda a agenda médica e hospitalar de enfermo, tais como controlar consultas, exames, vacinas e cumprir prescrições médicas. A evolução do tratamento terá melhores resultados se tanto paciente quanto seus familiares/cuidadores seguirem corretamente as prescrições médicas, pois a má aderência à medicação pode gerar um grande problema. Nesse cenário, várias pessoas cuidam do paciente, e a troca de informações entre paciente/familiar/equipe multidisciplinar são comprometidas pelo esquecimento entre outros fatores como a comunicação entre os atores envolvidos, por isso a relevância de ferramentas que ajudam a melhorar esses problemas.

No projeto está sendo desenvolvido um aplicativo para gerenciar a rotina médica e vida clínica do paciente. Durante sua execução, surgiu a necessidade do acompanhamento de pacientes que realizam tratamentos e precisa ir regularmente ao médico, fazer constantemente exames e tomar vários medicamentos durante o dia.

A solução proposta foi um aplicativo e uma caixa de medicamentos inteligente (sistema embarcado) a qual existe uma troca de informações com o aplicativo e quando acionado o sistema, separa a medicação daquele horário enquanto a aplicação fica responsável pela administração das demais informações médicas, como: exames, consultas, vacinas, etc.

## **2 METODOLOGIA**

O desenvolvimento do APP foi realizado utilizando ferramentas de desenvolvimento livre para mobile e que tenha compatibilidade com outros sistemas operacionais, e um exemplo de plataforma com essas características é o Flutter (ZAMMETTI, 2019), usou-se também o Android Studio, Visual Studio Code. O Flutter é um kit de ferramentas do Google para construir aplicações lindas, nativamente compiladas para mobile, web, desktop a partir de um único código-base (FLUTTER, 2018). O aplicativo proposto integra uma rede com fim específico do tratamento. A aplicação é baseada na arquitetura semi-conectada, ou seja, quando a disponibilidade de dados não é garantida e, portanto, utilizam de um banco de dados interno para manter informações críticas, aquelas que precisam estar disponíveis imediatamente, e para manter sua integridade é realizado uma sincronização entre o banco de dados da aplicação e do servidor.

O banco de dados, elaborado no MySQL Workbench, será responsável por manter tanto as informações dos usuários quanto as do sistema em geral e a API será utilizada principalmente para acesso ao banco de dados localizado no servidor e para a validação do usuário. Para comunicação entre o dispenser inteligente de medicamento e o aplicativo, é necessário Wi-Fi que é uma rede local sem fios opera em faixas de frequências que não necessitam de licença para instalação e/ou operação e com acesso à internet ou Bluetooth, que provê uma maneira de conectar e trocar informações entre o App e a Caixa Eletrônica de Medicamentos através de uma frequência de rádio de curto alcance globalmente licenciada e segura.

Com esse aplicativo, os profissionais da equipe multidisciplinar de posse de informações do tratamento do paciente poderão impedir a interação medicamentosa, posto que saberá de todas as medicações que o paciente toma e assim evitará prescrever algo que interfira no efeito de outro medicamento. Abaixo, na figura 1, é demonstrado como será a arquitetura do aplicativo.

**Figura 1:** Arquitetura da MedWay.



**Fonte:** Autoral.

A ideia inicial do Arduino surgiu no ano de 2005 no Interaction Design Institute (Instituto de Design Interativo, em livre tradução) na cidade de Ivrea, onde os professores Massino Banzi e David Cuartielles procuravam uma maneira barata e fácil dos seus alunos trabalharem com tecnologia já que os produtos que existiam no mercado além de serem caros também eram relativamente complicados de usar. Diante desse problema, os professores pensaram em desenvolver um microcontrolador para que seus alunos utilizassem nos seus projetos, mas que deveria atender principalmente a duas exigências: ser barato e ser uma plataforma utilizável por qualquer pessoa (EVANS, NOBLE e HOCHENBAUM, 2013).

O dispenser inteligente é um porta remédios eletrônico que, conectado ao aplicativo e portanto acessando a lista de medicamentos cadastrados, soará um alarme no momento do paciente tomar suas remédios. Ele deixará todas as medicações daquele horário prontas para o usuário retirar de sua gaveta eletrônica e tomá-las. Se o paciente não tomar as medicações daquele horário, será emitido um alerta no celular da rede de cuidadores, para que assim eles possam estar cientes de que o paciente não cumpriu as prescrições médicas. Os profissionais visualizarão se o paciente toma todas as medicações prescritas.

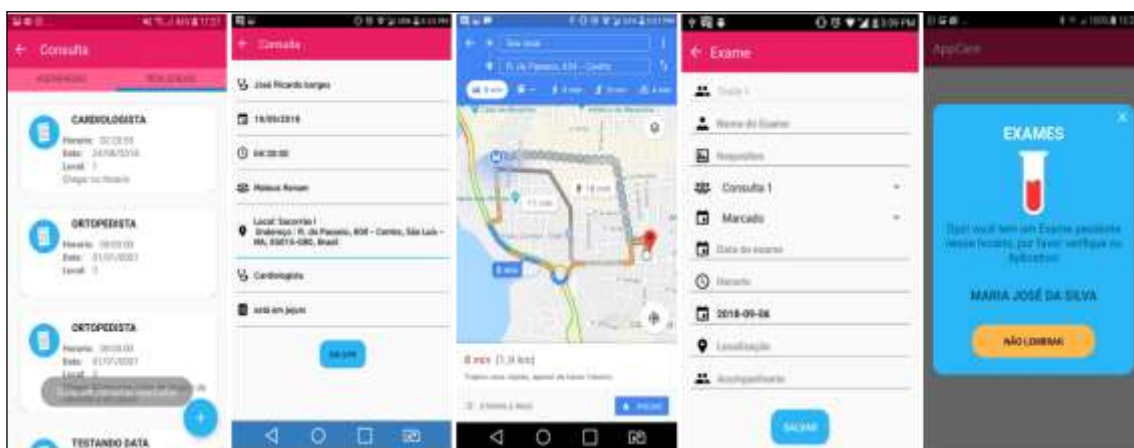
**Figura 2:** Dispenser



Fonte: Autoral

O aplicativo deve oferecer aos usuários uma interface amigável e intuitiva, com descrição das funcionalidades e requisitos, como mostra a figura 3. Flutter é baseado em 3 pilares: Desenvolvimento rápido, Interfaces super bonitas, Performance nativa (FLUTTER, 2018).

**Figura 3:** Telas da MedWay



Fonte: Elaborada pelo autor.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A MedWay, será um aplicativo desenvolvido para Android, que visa gerenciar a rotina médica de um paciente, além de contribuir para um tratamento mais humanizado. No aplicativo, pacientes e familiares/cuidadores irão cadastrar informações referentes ao seu tratamento, tais como: local de consultas, dia da consulta ou exame, horário; datas para vacinar; dose, horário e nome das medicações que devem estar de acordo com a sua prescrição médica; além de também informar as alergias do paciente.

O hardware do Dispenser será desenvolvido com os princípios da IoT, trata-se de um ecossistema que conecta objetos físicos, através de um endereço de IP ou outra rede, para trocar, armazenar e coletar dados para consumidores e empresas através de uma aplicação de software (CARRION, 2019). A comunicação será realizada através do NodeMCU, ao ser acionado através de um botão o dispenser do tipo giratório liberará o comprimido ao mesmo tempo que registra em seu clock o horário em que a medicação foi liberada, servindo de registro de controle. Caso o paciente deixe de ingerir qualquer um dos medicamentos registrados no aplicativo, a rede de cuidadores será avisada.

O aplicativo irá se comunicar com o banco de dados através de serviços utilizando a API para sua execução e transmissão de informações junto ao banco de dados. O App vai emitir e receber informação da Caixa eletrônica de medicamentos através de uma rede Wi-Fi com auxílio de Arduino e NodeMCU.

#### **4 CONCLUSÃO**

O projeto encontra-se em andamento, ainda não está finalizado, e tem como usuário final os pacientes que precisam de uma ferramenta para ajudar no controle de seus tratamentos, gerenciando suas rotinas e cumprindo as prescrições médias.

A ideia é que o aplicativo se torne futuramente um produto completo de gerenciamento de rotinas médicas, contribuindo para que as pessoas possam administrar sua rotina médica e medicamentos, principalmente para os pacientes que necessitam de uma atenção maior na hora de tomar a medicação.

Através da participação nas atividades foi possível alcançar diversos objetivos inerentes ao projeto de pesquisa. Além disso, aprendeu-se sobre o desenvolvimento de aplicativo mobile e também a entender conceitos que permeiam o funcionamento de uma API.

#### **REFERÊNCIAS**

FLUTTER. Editor. 2018. **FLUTTER**. Disponível em: <https://flutter.dev/docs/get-started/editor>. Acessado em: 10/03/2021.

ZAMMETTI, Frans. **Flutter na prática – Melhore seu desenvolvimento mobile com o SDK open source mais recente do Google**. Editora novatec, 2020

MCROBERTS, Michael. **Arduino básico**. Novatec Editora, 2018.

EVANS, Martin; NOBLE, Joshua; HOCHENBAUM, Jordan. **Arduino em ação**. Novatec Editora, 2013.

CARRION, Patricia; QUARESMA, Manuela. Internet da Coisas (IoT): Definições e aplicabilidade aos usuários finais. **Human Factors in Design**, v. 8, n. 15, p. 049-066, 2019.



## **GEOGEBRA PARA CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: Uma possibilidade para aulas remotas.**

Cleiton Gonçalves Batista<sup>1</sup>; Francisco de Paula Santos de Araujo Junior<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando no Curso de Matemática Licenciatura, Centro Pedreiras, UEMA, e-mail:cbprof@outlook.com. <sup>2</sup>Licenciado pleno em Matemática UFPI, Mestre em Matemática UESPI, Doutorando em Educação UFPI, Professor da Licenciatura em Matemática Pedreiras UEMA, e-mail:pjhatata@hotmail.com.

### **1 INTRODUÇÃO**

O bolsista o aluno Cleiton Gonçalves Batista, aluno do Curso de Matemática Licenciatura Matutino, UEMA Campus Pedreiras. Tendo como orientador o Professor Me. Francisco de Paula Santos de Araujo Junior, sendo este professor na UEMA Campus Pedreiras.

As técnicas de ensino e aprendizagem estão em constante estado de desenvolvimento em nossa sociedade, muitas ferramentas podem contribuir para esse desenvolvimento, dentre estas, estão em atuação as ferramentas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico. Em todas as áreas de atuação humana a tecnologia e as técnicas se desenvolvem constantemente, afim de promover ao ser humano meios que facilitem suas atividades cotidianas, assim como, essa mesma tecnologia pode acabar sendo utilizada para meios não tão construtivos de socialização do cidadão. É destacado por (ARAUJO JUNIOR; TRINDADE, & SANTOS. 2020, P.8) que o professor “Por não ter incentivos e recurso, [...] fica limitado a utilizar apenas o pincel e o apagador, dificultando muito a realização de demonstrações com figuras que não condizem, ao mínimo, com o que estás sendo explicado, iniciando certa relutância dos alunos no aprendizado do assunto”.

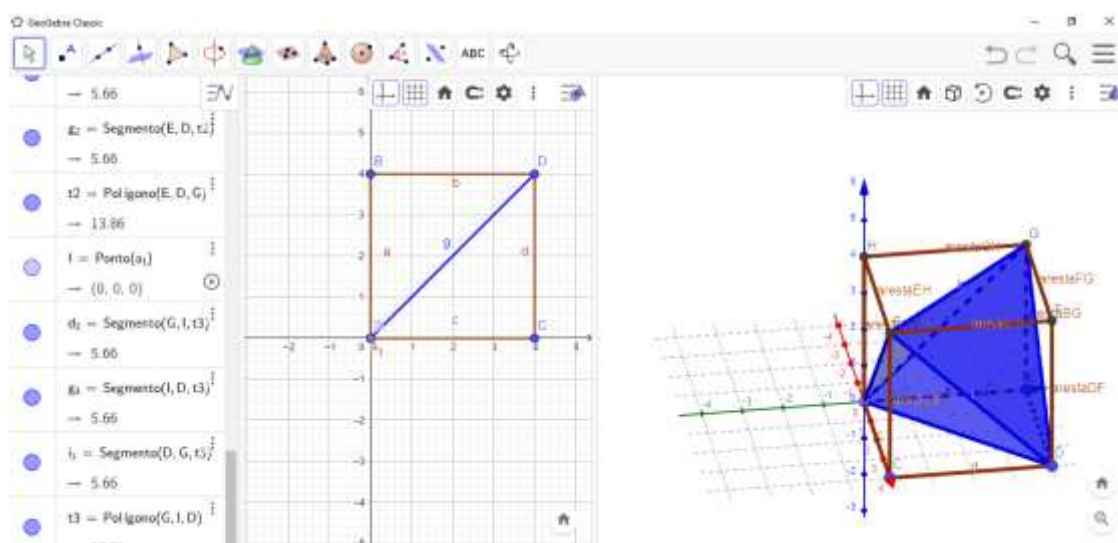
No que se refere a utilização da tecnologia na educação, essa área tem vastos campos para compreensão, visto que, a educação permite trabalhar múltiplos métodos de aplicação do conhecimento. Na grande maioria dos casos, obviamente não sendo considerados ambientes de ensino de Jovens e Adultos, o professor lida com alunos que seu momento histórico coincide com a era da tecnologia, em um domo tecnológico inclinado as redes sociais, computadores com capacidade de processamento suficiente (notebooks e smartphones), mecanismos de busca digital com uma gama gigante de informações organizadas. Assim sendo, percebemos que a inovação permeia e faz parte da vida, do ambiente escolar de várias formas, e mesmo com toda esta automação ainda há uma grande necessidade de que, o professor como “manejador” do ensino e aprendizagem possa promover em sua formação continuada a apropriação de ferramentas já existentes no meio, bem como a busca de novas destas ferramentas que permita

levar a sala de aula inovação no método de ensino, sendo o método de ensino um organismo em constante evolução. (PEREIRA,2012) justifica que “Há diversas possibilidades de aliar a tecnologia à educação, mas para isso é necessário que o professor possua o conhecimento e o domínio do meio utilizado, além da criatividade para desenvolver atividades e entretenimentos para os alunos”.

Essa responsabilidade destacada por Romão em seu texto, traz para próximo do professor a responsabilidade de atentar-se para sua necessidade de adesão a uma formação continuada, assim como a tecnologia, por assim dizer, é um processo, que exige e reflete a essência da evolução continuada, constante. Procurando avançar além da concepção de complementação, estudos diversos sobre a formação continuada do professor a têm enfatizado como sendo uma necessidade inerente à própria natureza dinâmica e contraditória do fazer pedagógico (MORORÓ, 2017).

Sendo várias as tecnologias surgidas a cada ano, em todas as áreas da educação, a matemática, por sua vez, recebe ferramentas ricas em recursos que podem facilitar a compreensão dos assuntos repassamos pelo professor em sala de aula, muitas ferramentas tecnológicas são apresentadas no formato de aplicações digitais que podem ser executadas através de sistemas operacionais, entre estas múltiplas ferramentas está o software multiplataforma e livre GeoGebra, que pode auxiliar o seu operador a compreender e ensinar conceitos matemáticos através de uma interface de usuário interativa e dinâmica.

Figura 1. Layout das Janelas de Visualização do GeoGebra, Pedreiras – MA.



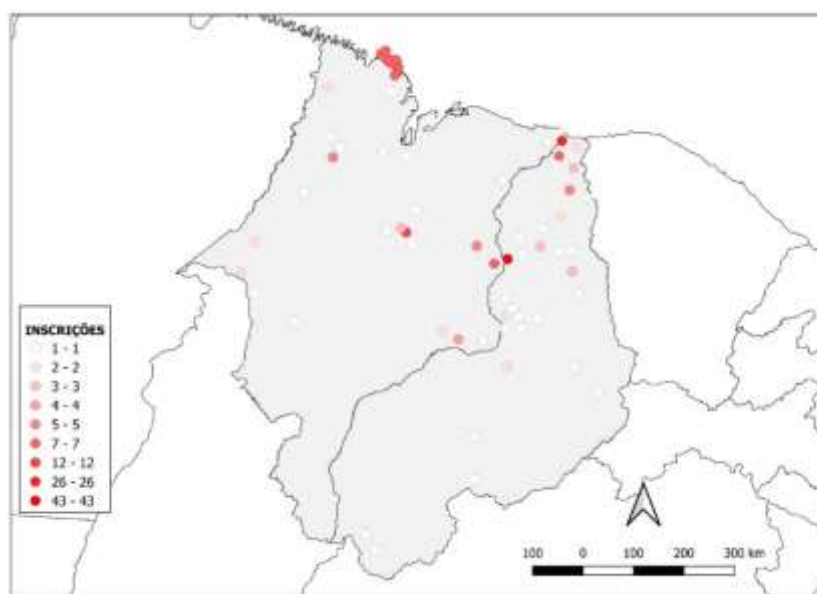
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

E é com essa ferramenta base que o dado trabalho descrito neste texto exercitou o objetivo de apresentar conceitos e ferramentas úteis para ensino e aprendizagem à professores e demais interessados através de aulas síncronas e assíncronas, com a finalidade de trazer meios de ensino que pudessem expandir o ambiente de ensino remoto.

## 2 METODOLOGIA

A princípio foi realizado um processo de inscrição de alunos dispostos a participarem das aulas síncronas e assíncronas sobre as ferramentas e aplicações do software GeoGebra, o processo ocorreu da seguinte forma: Foram elaborados banners com informações acerca do curso, contendo informações sobre horários, métodos de aplicação das aulas, plataformas para acompanhamento das aulas de forma síncrona e assíncrona, bem como link de inscrição através do receptor de dados do Google Formulários, o devido material foi divulgado em redes sociais diversas, bem como em mensageiros online, afim de atingir o público alvo apontado como sendo professores de matemática, e profissionais da área.

Figura 2 . Mapa de Inscritos no Curso de GeoGebra, região nordeste, próximo a região de Pedreiras – MA.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Para receber os dados dos inscritos, foi utilizado, como descrito brevemente no parágrafo anterior, a Plataforma de recepção de dados do Google Formulários, nela foram inseridas algumas perguntas suficientes à inscrição no curso de base da pesquisa, as perguntas se resumiam ao nome do interessado, localidade, graduação, além de questões mais específicas

como as que os questionavam sobre se já se tinham ouvido falar sobre o Software GeoGebra, se possuíam conhecimento prévio sobre ele, e afins. Essas perguntas nos possibilitaram compreender melhor o perfil dos nossos interessados, saber quais tipos de profissionais tinham mais interesse no devido curso.

Após o encerramento do período de inscrição, onde em feliz surpresa estas foram concluídas em dois dias pois esgotou-se o número de vagas, as informações com os endereços de e-mails fornecidos pelos inscritos nos permitiu utilizar a plataforma de integração entre professores e alunos do Google, o Google Classroom para reunir os mesmos em um único ambiente, onde foram passadas algumas instruções iniciais, com por exemplo, os horários de acompanhamento das aulas síncronas, os dias de publicação dos vídeos de aulas assíncronas, além de instruções para auxiliar os alunos no processo de download e instalação do GeoGebra em suas máquinas, tenham sido elas computadores de mesa (desk-top) com os sistemas operacionais Windows, MacOs, ChromeOs e Linux. Ou até mesmo dispositivos móveis (smartphones e tablets) com os sistemas operacionais Android, iOS e iPadOs. Todas essas orientações tinham como objetivo manejar os interessados do curso de forma direta, na tentativa de evitar o maior número de dúvidas remanescentes possíveis sobre a ferramenta tratada.

Em sequência ao processo descrito anteriormente foi dado início à aplicação do conteúdo necessário ao andamento da aplicação do curso, os conteúdos bem como suas datas de aplicação estão descritos na tabela abaixo:

Figura 3. Número de aulas e seus respectivos Tópicos, Pedreiras – MA.

| Aula           | Conteúdo abordado.   |
|----------------|--|
| 1 <sup>a</sup> | Breve apresentação dos manejadores; Apresentação do GeoGebra; Iniciação aos conceitos iniciais do GeoGebra.  |
| 2 <sup>a</sup> | Continuação de Conceitos Iniciais do GeoGebra.   |
| 3 <sup>a</sup> | Utilização do GeoGebra para: Cálculo de área do polígono; Cálculo de perímetro do polígono; Isometria de figuras; Relações de dependências entre as figuras; Reflexão de uma figura em relação a uma reta; Reflexão de uma figura em relação a um ponto; Translação de uma figura por vetor; Isometria de imagens: relação de dependência entre as imagens; Reflexão de uma imagem em relação a uma reta; Reflexão de uma imagem em relação a um ponto; Translação de uma imagem por vetor; Sintaxe de uma função. |
| 4 <sup>a</sup> | Aspectos visuais do gráfico de uma função; Funções pré-definidas: raiz enésima, função modular, função floor(<x>); Operação com funções; Funções compostas; Controles deslizantes; Dimensões dos eixos x e y; Função polinomial do segundo grau.   |
| 5 <sup>a</sup> | Comprimento; Vetor, arco, gráfico de uma função e ponto; Circulo inscrito; Gerar polinômio aleatoriamente; Coeficientes de um polinômio; Raiz de um polinômio; Soma de Riemann; Comando sequência e suas possibilidades; Sequência de pontos.  |
| 6 <sup>a</sup> | Revisão.   |
| 7 <sup>a</sup> | Círculo (Em todas as suas possibilidades de construção); Semicírculo; Arco Circular; Arco Circuncircular; Setor Circular;  |

|                 |  |
|-----------------|--|
| Aula            | Conteúdo abordado (cont.)  |
| 8 <sup>a</sup>  | Aplicações da aula 07.   |
| 9 <sup>a</sup>  | Introdução a Planilhas no GeoGebra.                                  |
| 10 <sup>a</sup> | Continuação de Planilhas; Trigonometria no GeoGebra.                 |
| 11 <sup>a</sup> | Aplicações da aula 11.   |
| 12 <sup>a</sup> | Poliedros no GeoGebra.   |
| 13 <sup>a</sup> | Explorando as propriedades da Janela de visualização 3D do GeoGebra. |
| 14 <sup>a</sup> | Aplicação aula 13.   |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Também é válido destacar que dentre as aulas foram realizados alguns processos avaliativos, com 10 itens cada, referentes aos tópicos abordados, em um intervalo de 06 aula para cada aplicação. As respostas foram recebidas através da mesma plataforma utilizada no ato das inscrições sendo as respostas avaliadas com base nas respostas dos participantes.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a execução do trabalho proposto, desde os primeiros momentos, é perceptível que os indivíduos que responderam as questões iniciais de matrícula como tendo pouco ou nenhum conhecimento prévio sobre as possibilidades oferecidas pelo software GeoGebra, passaram a manifestar durante as aulas, através de comentários verbais e/ou comentários textuais através dos links de acesso maior entusiasmo quanto ao aumento nas possibilidades de aplicação dos conteúdos de nível fundamental e médio em suas atuações em sala de aula, principalmente de forma remota, sendo esta a realidade na maioria dos professores em 2021 por questões da pandemia do COVID-19, aumento esse, que pode ter sido motivado pela ampla gama de ferramentas oferecidas e compreendidas durante as aulas do curso.

Dentre os alunos matriculados nas aulas oferecidas no curso, também estão incluídas pessoas com conhecimentos muitas vezes até mesmo, avançados sobre os temas tratados, o que acaba causando um impacto extremamente positivo para as aulas ministradas, podendo ser aqui observado inúmeras colaborações do par mais desenvolvido em relação ao menos desenvolvido, e assim facilitando o aprendizado de todos de maneira conjunta como pode ser visto em (VYGOTSKY, 1972 apud DUARTE, 2000) este caso foi visto principalmente no que se refere as aulas ao vivo, onde ocorre um compartilhamento mutuo e ativo de conhecimento sobre o tema tratado, gerando assim um ambiente de compartilhamento de experiências entre os próprios alunos, indo além do abordado em planejamento pelo mediador da aula. Sendo que esse ambiente traz aprendizados além das técnicas que são apresentados, mas também

experiências construtivas e muitas vezes já vividas em sala de aula pelos professores que acompanham o curso.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **4.1 Recrutamento de interessados**

O processo de recrutamento de pessoas com o perfil de direcionamento do curso obteve bastante êxito, visto que, conseguimos a presença de muitos professores interessados e até mesmo pessoas de outras áreas, além da matemática, o que comprova que o material de divulgação pulverizado em múltiplos meios de divulgação de mídia conseguiu atrair a atenção de diferentes formas de pensamento, e possivelmente irá gerar aplicações dos participantes em diferentes áreas.

### **4.2 Conhecer o GeoGebra: Conceitos e Ferramentas**

Para o domínio dos participantes sobre os assuntos a serem vistos no decorrer do curso, foi necessário apresentar as ferramentas oferecidas pelo software para a construção de seus objetos, esse objetivo foi conseguido através da apresentação espaçada dessas ferramentas, partindo de conceitos mais simples e básicos, seguindo uma evolução de complexidade constante até chegar em definições mais avançadas, ou seja, que necessitam de mais comandos para que possam ser executados, tudo isso dentro do ambiente de ensino virtual.

### **4.3 Apresentar as possibilidades de integração do software**

Além de apresentar os conceitos e ferramentas necessários a operação dinâmica do software GeoGebra, se fez necessário também, apresentação dos participantes do curso como é possível aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula com os conteúdos abordados nesse meio, essas demonstrações ocorreram dentro das aulas de aplicações inseridas no plano.

Através das avaliações podemos perceber que houve sim uma compreensão das aplicações dos conceitos por grande parte dos telespectadores do curso, conseguidos esses, identificar e formular as aplicações de alguns pontos das ferramentas do GeoGebra com assuntos não só de matemática, mas também de física e até de áreas mais distanciadas.

### **4.4 Sobre a percepção da importância da formação continuada**

Dentre todos assuntos abordados no decorrer do curso, além de promover ao acompanhante uma diversificação das ferramentas de aplicação e visualização de conceitos matemáticos importantes, foi também possível percebermos e exercitarmos a importância do

curso de formação continuada na carreira da figura denotada como professor, na tentativa e proporcionar aos alunos de suas respectivas áreas, uma nova óptica sobre assuntos já corriqueiramente ensinados, podendo assim estar inovando e atraindo novas atenções no ambiente escolar. Fazendo valer o propósito central desse eixo de trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO JUNIOR, F de P. S. de, Trindade, A. K. B. da, & Santos, A. V. dos. (2020). Uma Proposta de Ensino de Geometria Plana com GeoGebra & It; br> A proposal of teaching of flat geometry with GeoGebra. *Revista do Instituto GeoGebra Internacional de São Paulo*, 9(3), 03-14. <https://doi.org/10.23925/2237-9657.2020.v9i3p003-014>.

DUARTE, N. A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: A dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. *Educação & Sociedade*, ano XXI, nº 71, Julho/00.

MORORÓ, Leila Pio. A influência da formação continuada na prática docente. *Educação e Formação*, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 36-51, jan./abr. 2017.

PEREIRA, Leonardo Romão. et. al. O uso da tecnologia na educação, priorizando a tecnologia móvel. Santa Catarina, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/ElcioSchuhmacher/publication/336529464\\_O\\_USO\\_DA\\_TECNOLOGIA\\_NA\\_EDUCACAO\\_PRIORIZANDO\\_A\\_TECNOLOGIA\\_MOVEL/links/5da46f21a6fdcc8fc34fe870/O-USO-DA-TECNOLOGIA-NA-EDUCACAO-PRIORIZANDO-A-TECNOLOGIA-MOVEL.pdf](https://www.researchgate.net/profile/ElcioSchuhmacher/publication/336529464_O_USO_DA_TECNOLOGIA_NA_EDUCACAO_PRIORIZANDO_A_TECNOLOGIA_MOVEL/links/5da46f21a6fdcc8fc34fe870/O-USO-DA-TECNOLOGIA-NA-EDUCACAO-PRIORIZANDO-A-TECNOLOGIA-MOVEL.pdf).

VYGOTSKY, L. S. *Psicología del arte*. Barcelona: Barral, 1972.



## **DESCOMPLICA ABNT: Normas, estratégias e dicas para elaboração de trabalhos científicos**

José Mateus de Almeida Costa<sup>1</sup>; Stephanie Oliveira Silva<sup>2</sup>; Maire Caroline Batista<sup>3</sup>; Tailana Santana Alves Leite<sup>4</sup>.

1 Graduando no Curso de Enfermagem, Campus Grajaú, UEMA, e-mail: j.mateuscosta@outloo.com; 2 Graduando no Curso de Enfermagem, Campus Grajaú; 3 Graduando no Curso de Enfermagem, Campus Grajaú, UEMA; 4 Docente do curso de enfermagem, Campus Grajaú, UEMA, tailanaleite@professor.uema.br.

### **1 INTRODUÇÃO**

Durante muito tempo o homem utilizou de vários tipos de conhecimento para explicar o meio em que vive, seja por meio de observações e vivências, como acontece no conhecimento empírico, ou por meio de questionamentos ou indagações como no filosófico, a religião também pode e foi uma fonte de conhecimento e procura de respostas. No entanto, dentre os quatro tipos de conhecimento o mais seguro e que pode nos trazer mais próximo da realidade é o científico (CORRÊA et al., 2017).

O conhecimento é uma das formas mais primitivas de produção humana. Desde a antiguidade, os primeiros hominídeos buscavam respostas para os problemas ligados à sua interação com a natureza, com o outro e consigo; com isso, produziam conhecimento. Esse conhecimento, pouco a pouco, foi sistematizado e repassado de um indivíduo para outro, de um grupo para outro, de geração para geração. Com o passar do tempo, novas formas de decodificação (pinturas rupestres, escrita cuneiforme, hieróglifos egípcios etc.) e de suporte e armazenamento (interior de cavernas, tabuas, pele de animais, papiro, papel etc.) foram encontradas, o que contribuiu para que hoje o termo conhecimento se tornasse tão amplo em seu conceito e utilização (SILVA; PORTO. 2016).

A partir do momento em que o homem tomou uma posição mais crítica e passou a questionar as respostas que lhes eram impostas buscando assim explicações mais aceitáveis, por meio não da crença mas dá razão, excluindo suas emoções e convicções advindas de relações interpessoais e religiosas, neste momento passou-se a obter conclusões mais realistas aproximando cada vez mais da realidade.

Etimologicamente falando a palavra ciência vem do latim (*scientia*) que faz menção ao conhecimento ou sabedoria. Para Morin (2001), a ciência tem como base um corpo de teorias organizadas metodicamente e com princípios sistemáticos, que tem por objetivo construir um saber humano acerca da área a ser estudada. Desta forma, a não se busca “verdades”, mas se vive uma luta constante de argumentos e teorias sobre o mundo e o universo que nos rodeia.

A ciência precisa ser metódica para que seus achados sejam confiáveis. Para isso é necessário a metodologia que é o estudo lógico e sistemáticos dos métodos empregados pela ciência, analisando seus fundamentos e suas relações com a teoria científica. Os procedimentos são diferentes para cada área do conhecimento, visto que, existem objetos de estudo para cada área (OLIVEIRA, 2017).

De tal modo que, para a normalização destes métodos são necessários órgãos que tendem a padronizar todo o material científico produzido desde a um instituto, do país ou do mundo. No Brasil apesar de algumas instituições estabelecerem normas próprias, grande parte dos trabalhos produzidos são formatados e construídos de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A ABNT é uma identidade privada e sem fins lucrativos sendo responsável pela elaboração das Normas Brasileiras (ABNT NBR), sendo elaboradas por inúmeros comitês. Desde 1950 a associação atua na avaliação das conformidades e dispões de programas para a certificação de qualidade de produtos, elaborando também sistemas de rotulagem ambiental (ABNT, 2020).

Apesar de serem conhecidos na grande maioria das vezes apenas pelas suas normas de formatação de trabalhos científicos muitas vezes solicitados em TCC, congressos ou em revistas científicas, a ABNT vai muito, além disto, ela é responsável por padronizar todo o processo científico produzido no país, garantindo a qualidade, validade e veracidade dos trabalhos publicados ou patenteados (ABNT, 2011). Com isso o projeto teve como objetivo: Elevar os níveis de conhecimento da comunidade a respeito do método científico com foco nas normas da ABNT, por meio do compartilhamento de informações de forma colaborativa.

## **2 METODOLOGIA**

O curso foi ministrado de forma virtual/remota, por meio da plataforma *Google Meet* ou plataforma similar, com 1 (um) encontro/reunião semanal, contabilizando um período de 4 (quatro) meses de curso teórico com debates de normas da ABNT para elaboração de trabalhos, e 2 (dois) meses de curso prático. Os encontros iniciaram-se aos sábados no período matutino, passando a serem realizadas nas segundas as 20hs. Como forma de alcançar conhecimento complementar foram produzidos materiais digitais para consulta, além de solicitação de trabalhos e atividades para que os estudantes realizem durante o período da semana.

As aulas deram-se de forma colaborativa, desta forma, a coordenadora revisava todos os assuntos passados durante os encontros, assim como, participando da elaboração e

acompanhamento de todos os materiais didáticos, estando presente também nos encontros, contribuindo com a fala dos acadêmicos bolsistas e colaboradores que versarão sobre o assunto, neste sentido foram realizadas provocações à cerca dos pontos abordados e promovendo o debate entre entes.

Cada encontro teve um sentido específico com temas determinados/cronograma de programação, estes foram previamente informados aos acadêmicos que irão participar do curso. Os materiais como *Slides*, livros, apostilhas e materiais digitais eram sempre enviados aos participantes com 48hs de antecedência para que possam conhecer o assunto e assim contribuírem no momento dos encontros. Além dos materiais foi criado uma página no Instagram e Facebook para divulgação de dicas, bem como informes de modo geral e notícias pertinentes ligadas ao tema do projeto.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A modalidade virtual (ensino remoto), apesar de suas limitações, proporcionou o alcance de inúmeros públicos para o projeto. Com isso, apenas nas inscrições para a participação do curso, observou-se cerca de 206 inscrições, sendo necessário a realização de um sorteio para filtrar os participantes. Observaram-se inscrições de 13 municípios diferentes de todas as regiões do Maranhão e de locais vizinhos.

Durante a realização das atividades foram elaborados encontros remotos, para explanação oral dos assuntos, observou se uma baixa incidência de participação. Isto se dá por grande parte dos acadêmicos virem-se saturados com as aulas remotas e sentirem-se desmotivados a esta modalidade de ensino (TEIXEIRA et al., 2021).

A ferramenta *padlat* foi de extrema importância para a realização, funcionando como um plataforma fixa de conteúdo, esta mostrou-se uma fonte de busca para os participantes, já que os extensionistas alimentavam constantemente a plataforma com slides, mapas mentais, livros e apostilhas.

Com o passar do tempo e o andar da pandemia, os acadêmicos tornaram-se cada vez mais exaustos psicologicamente com a modalidade online e expositiva das aulas. O que levou a uma baixa na entrega das atividades e conseqüentemente grande número de desistência.

Como estratégias para diminuição na queda de participantes, a equipe do projeto elaborou as mentorias. Daí em diante não seria feitas mais atividades expositivas de conteúdo, mas sim a escrita propriamente dita dos trabalhos científicos, e a correção da normatização junto a seu autor.

As mentorias ajudaram na correção de 2 trabalhos de conclusão de especialização, dos quais 1 foi aprovado antes do término do projeto e encontra-se submetido a uma revista digital para a publicação. O segundo trabalho analisado já havia voltado da banca por precisar de reformulações. A fizemos porém não tivemos mais retorno dos acadêmicos. Esses dois trabalhos estavam voltados ao curso de especialização em medicina veterinária.

Foram analisados também cerca de 30 projetos de conclusão de curso, a nível de graduação, das quais. Destes trabalhos dois já foram submetidos ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e esperam a aprovação do mesmo. Aos demais públicos do projeto, foram aqueles que assistiram uma ou duas mentorias, mas não submeteram trabalhos para a avaliação da equipe. Assim como, aquelas pessoas que apenas viram os vídeos, post ou acessaram o link no padlat.

Dentre as principais dificuldades encontradas pelos pesquisadores estavam na escolha do tema, e elaboração das etapas iniciais, como justificativa, problema e hipóteses. Os mesmos viam-se confusos com a infinidade de assuntos que poderiam ser trabalhos.

#### **4 CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As atividades mostraram-se satisfatórias, onde foram alcançados um público acima do esperado, o que motivou os extensionistas. A modalidade de ensino remoto, proporcionou a adesão do projeto em 13 municípios diferentes, abrangendo outros estados como o Pará.

Percebeu-se o cansaço psicológico de muitos participantes, resultado da pandemia da COVID-19, o que resultou em grande desistência. Com isso, percebeu-se que as aulas expositivas não são as melhores estratégias para ajudar na confecção de trabalhos científicos, mas sim a utilização de monitores que podem avaliar e escrever seu trabalho.

O projeto mostrou-se extremamente relevante dentro do ambiente acadêmico, visto que, potencializou a produção de trabalhos científicos e principalmente na elaboração de trabalhos de conclusão de curso (TCC). As normas da ANBT não foram a principal dificuldade encontrada, mas a escrita do trabalho de forma propriamente dita, principalmente nas etapas que necessitam de um conhecimento maior de metodologia científica.

#### **REFERÊNCIAS**

ABNT. **Normalização:** importância/benefícios. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/importancia-beneficios>. Acesso em: 04 fev. 2021a.

ABNT. **Visão, missão e valores.** Disponível em: <http://www.abnt.org.br/abnt/missao-visao-e-valores>. Acesso em: 04 fev. 2021b.

\_\_\_\_\_. História da normalização brasileira / Associação Brasileira de Normas Técnicas. – Rio de Janeiro: **ABNT**, 2011.

\_\_\_\_\_. **Conheça a ABNT**. 2020. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/abnt/conheca-a-abnt>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

CORRÊA, Fabio et al. Equalização de tipos de conhecimento em modelos de gestão do conhecimento. **XVIII ENANCIB**, 2017. Disponível em: <[https://brapci.inf.br/\\_repositorio/2017/10/pdf\\_835f8fddc4\\_0000027255.pdf](https://brapci.inf.br/_repositorio/2017/10/pdf_835f8fddc4_0000027255.pdf)>. Acesso em: 29 jul. 2020.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v.9, n.1, p.36-55, jul./dez. 2011

MEADOWS, J. **A comunicação científica**. Brasília: Brique de Lemos, 1999.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração**. 2011, v. 23, p. 07, 2017.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. - São Paulo: **Atlas**, 2003.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; LIMA, Marcia H. T. de Figueiredo; GARCIA, Marcia Japor de Oliveira. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147 - 156, jul./dez.1998.

SANTOS, Mara Roxanne de Souza; SAMPAIO, Denise Braga. Normalização na prática: um breve relato sobre normalização e a experiência do grupo Normalizadores. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 1, p. 151-165, mar./ago. 2014. Disponível em: [http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/64890/pdf\\_22](http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/64890/pdf_22). Acesso em: 14 fev. 2021.

SILVA, Cláudio Nei Nascimento da; PORTO, Marcelo Duarte. Metodologia científica descomplicada: prática científica para iniciantes. **Brasília: Editora IFB**, 2016.

SILVA, Vítor Vasata Macchi; DA ROSA, Andreia Petró. **NORMAS TÉCNICAS SOBRE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO: IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO**. **Anais do SNBU**, 2016.

## PROJETO A ADM TÁ ON

Juliane Machado da Silva<sup>1</sup>; Carlos Eduardo Matos Almeida<sup>2</sup>; Cleidimar Ferreira Costa Vieira<sup>3</sup>; Gabrielly Coelho de Castro<sup>4</sup>; Hingride Larissa Benvindo de Araújo<sup>5</sup>; Maria Nalva Santos Lima<sup>6</sup>; Jussara Maria Oliveira de Araújo<sup>7</sup>; Aluydio Bessa Amaral<sup>8</sup>.

1 Graduanda do curso de Bacharelado em Administração, Centro de Estudos Superiores de Codó, UEMA, e-mail: enailuj.2429@gmail.com; 2 Graduando do curso de Bacharelado em Administração, Centro de Estudos Superiores de Codó, UEMA, e-mail: eduardomathos2001@gmail.com; 3 Graduanda do curso de Bacharelado em Administração, Centro de Estudos Superiores de Codó, UEMA, e-mail: [costacleidimar1@gmail.com](mailto:costacleidimar1@gmail.com); 4 Graduanda do curso de Bacharelado em Administração, Centro de Estudos Superiores de Codó, UEMA, e-mail: gabriellycoelho20@gmail.com; 5 Graduanda do curso de Bacharelado em Administração, Centro de Estudos Superiores de Codó, UEMA, e-mail: hingridelara@hotmail.com; 6 Graduanda do curso de Bacharelado em Administração, Centro de Estudos Superiores de Codó, UEMA, e-mail: marialima45@aluno.uema.br; 7 Professora Ma. do curso de Bacharelado em Administração, Centro de Estudos Superiores de Codó, UEMA, e-mail: jussaraaraujo@gmail.com; 8 Professor do curso de Bacharelado em Administração, Centro de Estudos Superiores de Codó, UEMA, e-mail: aluydio3@gmail.com, UEMA.

### 1 INTRODUÇÃO

A comunicação é um assunto relevante no campo profissional, entre familiares e amigos e no âmbito acadêmico, pois é o canal pelo qual os padrões de vida são transmitidos, a cultura, comportamentos sociais, notícias sobre o país e o mundo etc., portanto, a comunicação é um produto funcional que configura como uma necessidade humana de expressão e relacionamento com o outro.

Com o advento da internet e das novas tecnologias, tornou-se mais fácil para as pessoas compartilharem informações, assim, assuntos que antes eram conhecidos apenas em um contexto, agora podem ser visualizados pelo público em geral, tornando o conhecimento mais acessível, sendo a Internet considerada como um elemento de democratização do conhecimento na sociedade, utilizada de modo a fornecer aos cidadãos um ambiente de desenvolvimento não apenas individual, mas também coletivo. Acredita-se, ainda que ela se constitui como um instrumento para a superação do quadro de exclusão social em que parte da população se encontra.

No curso de bacharelado em Administração, tem-se as disciplinas: Leitura e Produção de Texto, Administração Pública e Administração Financeira e Orçamento Empresarial, elas abordam temáticas que tratam de interesses da população em geral, como a elaboração de currículos, o entendimento sobre políticas públicas, perfil investidor, entre outros que devem

ser compartilhados para que todos tenham esse conhecimento.

Considerando o que foi pontuado acima, julgou-se procedente criar um projeto que pudesse gerar essa oferta de conhecimento a comunidade e, na atual conjuntura em que vivemos, a forma mais eficaz de se compartilhar informações são as redes sociais que representam uma ferramenta de comunicação expressiva perante a sociedade. Por isso, escolheu-se o Podcast que é um instrumento caracterizado como um programa de rádio que, por ser gravado, traz a flexibilidade de ser apreciado a qualquer tempo pelos ouvintes. Ainda sobre as vantagens do *Podcast*, pode-se criar um programa sobre qualquer tema, para um público específico, o que viabiliza, portanto, o andamento desse trabalho que objetiva apresentar diálogos expositivos acerca de temáticas que envolvam o mundo da Comunicação Empresarial, da Administração Pública e Administração Financeira e Orçamento Empresarial.

No presente projeto, esse programa será gravado pelo *Google Meet* e divulgado por meio do Spotify, além disso, serão realizadas publicações de divulgação do projeto através de imagens e pequenos vídeos na rede social Instagr-am devido a quantidade de usuários que passam de milhões, e, ainda, pesquisas recentes indicam que a propagação de imagem por meio do Instagram é uma excelente forma de comunicação. Diante desse cenário comunicacional tecnológico das redes sociais, optou-se por nomear o projeto de: “A ADM tá ON”, porque ele remete a um jargão que está em alta nas redes sociais: “O pai tá ON”, que indica que a pessoa está informada e participando dos eventos atuais.

Esse projeto se justifica por trazer educação de qualidade a comunidade e aos acadêmicos de todas as áreas, acerca de assuntos relacionados a Comunicação Empresarial, Administração Pública e Administração Financeira e Orçamento Empresarial, promovendo a interdisciplinaridade destas disciplinas que serão ministradas no período 2021.1, no Centro de Estudos Superiores de Codó – CESCSD (UEMA), por esta coordenadora e este colaborador do presente projeto.

Devido ao fato de o projeto trabalhar também com disciplinas em andamento, proporcionará ao processo de aprendizagem, o tripé da universidade, a saber, o ensino, a pesquisa e extensão, possibilitando aos alunos desenvolvimento de competências por meio da dialética, ou seja, teoria versus prática.

Sem falar que o próprio processo de falar faz parte do processo de ensino-aprendizagem, proporcionados pelo podcast, contribuindo automaticamente com a formação profissional do estudante de graduação, pautados numa perspectiva crítica de inclusão social e diversidade.

Por meio das redes sociais, o projeto busca fomentar a aproximação da tecnologia como



ferramenta profissional, possibilitando um olhar diferenciado e mais profissional aos ambientes online, chamados de redes sociais.

Por fim, apresenta-se os assuntos que serão tratados nos podcasts e divulgações por imagens: 1. Como fazer seu primeiro currículo?; 2. A comunicação na sua empresa tá ON?; 3. A comunicação empresarial nas redes sociais; 4. Como é feito o Feedback da sua empresa?; 5. Estado, Governo e Administração pública; 6. As Políticas Públicas não são caridade; 7. Como elaborar um Orçamento Empresarial? 8. Tenho perfil de Investor? 9. Como não compartilhar Fake News? 10. Os 4R da sustentabilidade.

## 2 METODOLOGIA

Este projeto foi executado de 28 de abril de 2021 até 08 de outubro 2021, com reuniões aos sábados, as 19:00 horas através da plataforma *Google Meet*, na qual alinhávamos as ideias a serem executadas durante a semana, totalizando 8 (oito) participantes e todos disponibilizando-se 20 horas semanais para o projeto. Foram organizadas as datas das gravações dos 10 episódios de podcasts onde a maioria ocorreu aos Sábados.

**Figura 01:** Reunião de planejamento com toda a equipe organizadora (Coordenadores, bolsistas e voluntários).



Fonte: autores, 2021.

Para o desenvolvimento dessas atividades, foram convidados professores e profissionais das áreas de Administração Pública, Finanças e Comunicação Empresarial, foram disponibilizadas temáticas individuais para cada convidado, onde ocorreu a discussão posteriormente. Foram criadas páginas nas redes sociais para a divulgação do projeto, onde foram expostos banners com o título da temática, data e o nome do convidado que discutiu sobre o tema proposto.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizadas as gravações de 10 episódios de *Podcasts*, que ocorreram pela plataforma do *Google Meet*, após cada gravação, foi realizada a edição e todo o preparo para ser divulgado no meio de comunicação escolhido para a divulgação, o *Spotify*. Essas atividades foram realizadas mensalmente, sendo gravado até 2 ou mais episódios por mês. Abaixo temos as imagens dos programas.

Figura 03: Artes das divulgações dos episódios 1º, 2º, 3º, 4º, 5º.



Fonte: autores, 2021.

Figura 04: Artes das divulgações dos episódios 6º, 7º, 8º, 9º, 10º.



Fonte: autores, 2021.

Em seguida, apresenta-se uma tabela com o resumo de todos os programas.

**Tabela 1.** Cronograma de apresentação das temáticas do “Projeto A ADM TÁ ON”.

| t  | CONVIDADO                            | TEMA  | DATA       | MEDIADOR(A)                          | Nº de ouvintes |
|----|--------------------------------------|---|------------|--------------------------------------|----------------|
| 1  | Inácio FaçanhaFerreira Neto          | <b>Como é feito o feedback da sua empresa?</b>    | 26/06/2021 | Hingride Larissa Benvindo de Araújo  | 48             |
| 2  | Karenn Patricia Silva Siqueira       | <b>Tenho Perfil de Investidor?</b>                | 10/07/2021 | Juliane Machado Silva                | 42             |
| 3  | João Bruno dos Santos Neto           | <b>A comunicação empresarial nas redessociais</b> | 17/07/2021 | Cleidimar Ferreira Costa Vieira      | 12             |
| 4  | Antônio Thomaz de Oliveira           | <b>Como não compartilhar Fake News?</b>           | 24/07/2021 | Hingride Larissa Benvindo de Araújo. | 13             |
| 5  | Antônia Amanda Alves Pereira Moreira | <b>Estado, Governo, Administração Pública.</b>    | 31/07/2021 | Gabrielly Coelho deCastro            | 22             |
| 6  | Laércio Ramon daSilva Nascimento     | <b>Como elaborar um orçamento empresarial?</b>    | 07/08/2021 | Maria Nalva SantosLima               | 16             |
| 7  | Mikaely Machado Alves                | <b>Como fazer seu primeiro currículo?</b>         | 14/08/2021 | Juliane Machado Silva                | 21             |
| 8  | Paula Karinne Ferreira de Carvalho   | <b>A comunicação na sua empresa ta ON?</b>        | 23/08/2021 | Gabrielly Coelho deCastro            | 3              |
| 9  | Juliane Francisca de Abreu           | <b>Políticas Públicas não são caridade.</b>       | 04/09/2021 | Carlos Eduardo Matos Almeida         | 9              |
| 10 | Silvana de Oliveira Freitas          | <b>Os 4 R da sustentabilidade.</b>                | 11/09/2021 | Cleidimar Ferreira Costa Vieira      | 10             |

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o exposto, entende-se que a comunicação é eficaz ao ser realizada com uso de ferramentas digitais atuais (*Instagram, Facebook, Spotify*). É possível articular com toda a comunidade interessada nas temáticas da administração através da comunicação digital. É notório o interesse de profissionais que necessitam ou que trabalham com a administração em suas diferentes vertentes, em ouvir e ter conhecimentos sobre as abordagens do século atual tratadas em todos os podcasts durante o desenvolvimento de todo este trabalho.

Os recursos digitais, mostram se um importante e necessária ferramenta para desenvolver práticas de divulgação e socialização tanto de conhecimento, quanto de vivências, as mesmas podem ser utilizadas não só para se tratar questão da administração como de outras

que buscam ferramentas de divulgação ou comunicação de uso simples e alcance ilimitado.

## **REFERÊNCIAS**

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Dileta Silveira. ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental**. 30 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Empresarial**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDONÇA, Neide Rodrigues de Souza. **Desburocratização linguística: como simplificar textos administrativos**. São Paulo: Pioneira, 1987.

RHODEN, V; ANDRES, F. S. (2020). **Comunicação dirigida digital: uma discussão sobre big data e relações Públicas**. Signos do Consumo, São Paulo, v.12, n.1, p 4-13.

## **AÇÕES EXTENSIONISTAS EM CINEMA-EDUCAÇÃO ARTICULANDO SABERES AUDIOVISUAIS NA ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO “OLHA, PROFESSOR!”**

Thiago dos Santos Antunes da Silva<sup>1</sup>; Jaiane Alves Correia<sup>2</sup>; Francisco das Chagas Pereira de Melo; Vanderleia de Souza Silva; Ana Maria Damasceno dos Reis; Francisca da Conceição da Silva; Elisabete de Sousa Melo<sup>3</sup>; Rayanne Mendes de Oliveira<sup>4</sup>; Álvaro Renan José de Brito Alves<sup>5</sup>; Maria Thereza Didier de Moraes<sup>6</sup>.

1 Docente do Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda, Universidade Estadual do Maranhão. Coordenador do Projeto de Extensão “Olha, Professor!: Produção audiovisual em contextos escolares”. E-mail: thiago.antunes.2094@gmail.com.

2 Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda, Universidade Estadual do Maranhão. Bolsista do Projeto de Extensão “Olha, Professor!: Produção audiovisual em contextos escolares”.

3 Discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda, Universidade Estadual do Maranhão. Voluntários do Projeto de Extensão “Olha, Professor!: Produção audiovisual em contextos escolares”.

4 Docente do Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda, Universidade Estadual do Maranhão. Professora Colaboradora Interno do Projeto de Extensão “Olha, Professor!: Produção audiovisual em contextos escolares”.

5 Mestre e Doutorando em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Professor colaborador

6 Docente do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada (USP). Professora Colaboradora Externa do Projeto de Extensão “Olha, Professor!: Produção audiovisual em contextos escolares”.

### **1 INTRODUÇÃO**

Temos chamado de Cinema-Educação, desde o final dos anos de 1990, o campo de conhecimentos que se preocupa com a recepção e endereçamento de peças audiovisuais e filmográficas, principalmente nas suas reverberações formativas e subjetivantes. Trabalhos como os de Fischer (2002), Duarte (2002), Bergala (2008) e Fresquet (2017a), apontam que os filmes e a mídia, como pedagogias culturais, nos ensinam e nos formam, educam nosso olhar e as formas de vermos o mundo. Indicam, também, que o cinema em contextos educativos pode – e deve – ser um gesto criador, produtivo, ligado principalmente à forma filosófica própria do cinema. Desses pressupostos, têm surgido diversos trabalhos envolvendo as práticas de Cinema e Educação.

Isso soma-se a uma mudança significativa em nosso tempo: nossas maneiras de compartilhar conhecimentos, produzir desejos, de fazer política... passam, em grande medida, por materiais imagéticos. Das aulas remotas às campanhas publicitárias, nossos olhos estão nas disputas constantes em torno das montagens do "real". Transitamos de um suporte majoritariamente textual – o livro, o jornal, o bilhete, a carta – para um suporte audiovisual – o

vídeo on demand, o comercial, o meme, o podcast. Se pensamos com Deleuze (1988; 2017), uma mudança no suporte comunicacional – no seu sentido amplo – também significa uma mudança na forma de dizer/visualizar, naquilo que é dito/visto e nas próprias concepções que os sujeitos de uma época têm de si mesmos.

Algo similar é descrito por Benjamin (2011), quando demonstra como a mudança de um regime oral-narrativo para um regime literário-impresso, e a imprensa propriamente dita, permitiu algumas das condições de emergência da modernidade. Ou seja: a, cada vez maior, veiculação das imagens, sejam elas audiovisuais ou estáticas, mudam não só nossas formas de comunicação, como nossas formas de viver.

Nesse sentido, dispositivos como a lei 13.006, chamada de lei do cinema na escola, contribuem para viabilizar essas discussões na escola e na educação, numa perspectiva que vai além do Ensino de Artes e da sala de aula. Especificamente a Lei 13.006 determina a exibição de filmes brasileiros, durante duas horas mensais, em todas as etapas da educação básica nas escolas públicas. No entanto, estudos demonstram que a maioria dos professores e gestores ainda não conhece a referida regulamentação. Mesmo quando têm ciência, declaram não ter condições materiais e conhecimentos suficientes para garantir sua efetivação (FRESQUET, 2017b). Além disso, a lei não prevê a produção fílmica e cinematográfica na escola, algo que os especialistas encaram como uma lacuna (Idem). Parte da dificuldade para a implementação da lei 13.006/14 se deve a inexistência de uma diretriz curricular sobre o tema e sua não efetivação como política pública. A BNCC, por sua vez, apenas *menciona* o cinema, e este como conteúdo no componente curricular das Artes.

No entanto, pesquisadores do Brasil e de outros países (Argentina, Cuba, México, Uruguai, Chile...) têm refletido sobre as práticas de Cinema na escola. Desse rico e profundo debate, surge aquilo que chamamos de *Pedagogia do Dispositivo* (MIGLIORIN, PIPANO, 2018), um operador metodológico que visa o ensino de Cinema, na escola, a partir de jogos e regras que colocam o educando frente a problemas similares aos encontrados por cineastas e realizadores audiovisuais.

Nesse sentido, o presente projeto de extensão objetiva abordar e experimentar os usos dos dispositivos de cinema em processos educativos escolares, explorando e cartografando as reverberações da Lei 13.006/2014 e o potencial educacional, questionador e crítico das linguagens e práticas cinematográficas para a formação docente, criando uma comunidade de aprendizagem coletiva em torno das temáticas de cinema-educação, reverberando práticas de cinema em escolas públicas.

## 2 METODOLOGIA

Para alcançar tais objetivos, partimos das diversas experiências de cinema-educação e de dispositivos ensejados por diversos projetos de relevância como o Inventar com a diferença (UFF e Secretaria Especial de Direitos Humanos do Ministério da Justiça), CINEAD/LECAV (UFRJ), Projeto Andanças (Gerência de Educação Inclusiva e Direitos Humanos da Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco), Laboratório de Experiência, Visualidades e Educação - LEVE (UFPE) entre outros, a fim de esboçar o arsenal de jogos, temas e práticas voltados para o desenvolvimento de uma pedagogia da imagem que foram propostos e aprimorados, nos últimos anos, pelo esforço conjunto de artistas do audiovisual, pesquisadores de Cinema-Educação e professores das universidades e escolas brasileiras, esforço este que vem contribuindo para a consolidação do campo cinematográfico nas reflexões e práticas pedagógicas.

A metodologia do projeto foi dividida em duas dimensões de trabalho concomitante: (1) Discussões a respeito das reverberações sobre a lei 13.006/2014 e as implicações de sua existência para a escola, criando e compartilhamento um arsenal de filmes que podem ser utilizados em contextos educativos – formato de palestras, mesas redondas, fóruns de discussão e aulas teóricas; (2) Criação de filmes, por professores e estudantes de licenciatura do Maranhão, que evidenciem discussões sobre o cinema, a estética, o uso de tecnologias da informação (TIC's) e temas socialmente relevantes – formato de cursos e oficinas práticas de produção audiovisual.

Os dispositivos são a principal ferramenta metodológica utilizada para o ensino de e com cinema na escola. São procedimentos pré-formados que trabalham dimensões técnicas do cinema junto com a criação e criatividade exigidas para fazer um filme. Estão entre os jogos e dispositivos imagéticos a serem trabalhados estão: **Minuto Lumière** (plano sequência com um minuto de duração, sem cortes ou edições, que captura uma cena cotidiana); **Fotografia Narrada** (plano sequência que conta a história – ficcional ou real – de uma fotografia); **Filme-carta** (articulação de imagens e sons para a produção de uma correspondência com destinatário real ou ficcional); **filme-ensaio** (produção fílmica articulando temas, ideias e imagens a uma reflexão mais subjetiva).

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No sentido de difundir as práticas de Cinema-Educação, a fim de multiplicar as formas possíveis desse fazer na escola, trabalhamos concomitantemente em formatos de palestras,



mesmas e uma formação mais sistemática de professores.

O primeiro processo de discussão por nós encabeçado, ainda em junho, se deu na roda de conversa “Práticas e Horizontes em Cinema-Educação”, com mais de 80 participantes, tendo como palestrantes: a Dra. Marta Guedes, professora da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro (RJ); Dra. Maria Leodina Pereira, professora da Rede Municipal de Juiz de Fora (MG); a Me. Dayanne Louise, professora da Rede Estadual de Educação de Pernambuco e doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (PPGE/UFS); Teresa Assis Brasil, cineasta e licenciada em Cinema pela Universidade Federal Fluminense.

Na roda de conversa, as professoras puderam refletir e expor suas práticas em Cinema-Educação, ressaltando elementos urgentes para essa prática, a saber: a precariedade do acesso ao cinema fora do circuito das grandes metrópoles e capitais; a importância na difusão da linguagem cinematográfica, nacional e internacional, fora dos grandes circuitos comerciais; a necessidade de uma formação de professores que leve em consideração e se aproprie da arte e suas linguagens; a importância de um cinema que leve em consideração a comunidade local, seus saberes, histórias, processos, resistências...

Todos os participantes avaliaram o momento de forma positiva, de acordo com o questionário aplicado na ocasião. Alguns sugeriram temas para outros temas, o que sugere um interesse genuíno em continuar debatendo o tema:

Estou encantado! Inúmeras reflexões pipocaram ao escutar as experiências das professoras, inclusive a atividade cumpriu muito bem com o prometido: fomos agraciados com a apresentação de práticas muito potentes e muitos horizontes se abriram pra fortalecer e expandir esse campo tão necessário (R20)<sup>1</sup>

Foi maravilhoso e espero que tenham mais bate-papo sobre esse tema Cinema na Educação. Como trabalhar cinema na primeira infância? Acho que é um bom tema, Creio que é uma parceria que deu muito certo; o que falta é os professores internalizar essa ideia e levar o cinema para nossas crianças e creio também que é possível trabalhar a interdisciplinaridade (R34)

Além desta primeira roda de conversa, tivemos ainda mais três momentos de palestra: o primeiro com Álvaro Brito, que é bacharel em Cinema, mestre e doutorando em Comunicação (PPGCom/UFPE), falando sobre o pensamento cinematográfico de Jacques Rancière - a partir do livro “A fábula cinematográfica”, reverberando nas ideias de uma Pedagogia do Dispositivo; o segundo com Everson Melquiades, Doutor em Educação e professor de Arte/Educação no Centro de Educação da UFPE, refletindo sobre a história do ensino de artes no Brasil; Por último, Caio Sales, cineasta e mestrando em Comunicação (PPGCom/UFPE), refletiu sobre as

---

<sup>1</sup> R20 e R34 são os códigos dos respondentes na pesquisa, a fim de garantir o anonimato.

experiências de ensino de Cinema para jovens em atendimento socioeducativo, como o caso da FUNASE. Somando os públicos, foram mais de 200 participantes destas atividades, ao longo dos cinco meses do projeto.

Em outra frente de trabalho, realizamos uma formação para 20 (vinte) professores de redes públicas de ensino, de diferentes áreas do conhecimento, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, de duas escolas: a U.I. Maria Lenir Araújo Meneses - Barra do Corda (MA) e a E.M.T.I Sagrado Coração de Jesus - Olinda (PE). Com 30h de carga-horária síncrona e assíncrona, os professores puderam compartilhar experiências por meio do debate e produção de imagens audiovisuais.

Os encontros deram a ver as experiências e modos de vida dos professores de ambas cidades, focando na produção de dispositivos cinematográficos que, também, poderiam ser utilizados na sala de aula das diferentes disciplinas. Foram apresentados, formalmente, os dispositivos do Minuto Lumière, Diário de Sensações e Filme-Carta; todos com exercícios realizados pelos professores participantes.

Ao fim do curso, realizamos um questionário com os participantes, com os quais pudemos constatar que: 70% dos participantes não tinham acesso às discussões sobre Cinema-Educação antes do curso. Assim, 82,4 % dos professores dizem que a formação contribuiu muito para suas práticas em sala de aula e 87,% dizem que a formação contribuiu para seus conhecimentos em cinema. Todos consideram que as exposições feitas pelos formadores foram muito didáticas e atribuem muita importância para os materiais didáticos disponibilizados durante a formação. Mesmo para professores com bastante tempo de docência, a formação representou um espaço de aprendizagem e discussão coletiva, incentivando o pensamento crítico e a paixão pelo cinema. Destacamos, entre as mensagens deixadas pelos professores participantes:

Gente, amei a formação. Mesmo estando na área do cineclubismo há dez anos, nunca tinha tido uma formação tão prática, pedagógica e apaixonante, quanto essa. Obrigada por fazerem do cinema uma ferramenta de formação e pedagógica (R4)

Adorei participar da formação! Aprendi como podemos trabalhar com o cinema de uma forma simples, mas que apresenta um resultado excelente! Tenham certeza que utilizarei o que aprendi com os meus estudantes! Grata por tardes tão legais! (R8)

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados obtidos e das discussões realizadas, em momentos formativos com a equipe de trabalho e com o público em geral, através dos cursos e palestras, podemos dizer que mobilizamos os pensamentos e as discussões a respeito do Cinema-Educação, na

UEMA e fora dela. Assim, o Centro de Estudos Superiores de Barra do Corda foi o palco para discussões sobre Audiovisual e Educação, principalmente sobre a Poética do Cinema.

O projeto aglutinou, ao longo de seu processo educativo, ferramentas e discussões pedagógicas significativas, ensejando em seus participantes saberes não-normativos e inovadores, potencializando o uso da imagem na educação.

## **REFERÊNCIAS**

BERGALA, Alain. A hipótese – cinema. Trad. M. C. Netto; S. Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink, Cinead-Lise-FE/UFRJ, 2008.

FRESQUET, Adriana (Org). Cinema e Educação: reflexões e experiências com professores e estudantes da educação básica, dentro e "fora" da escola. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017a.

\_\_\_\_\_. Cinema e educação: a lei 13006. Reflexões, perspectivas e propostas. Ouro Preto: Universo, 2017b.

MIGLIORIN, C. PIPANO, I. Cinema de Brincar. Belo Horizonte: Relicário, 2018.

## **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: UMA CONVERSA NECESSÁRIA**

Fabrcia Mesquita da Silva<sup>1</sup>; Maria da Piedade dos Santos Silva<sup>2</sup>; Valter do Nascimento<sup>3</sup>

1 Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, Centro Coelho Neto, UEMA, e-mail: fabrymesquita@gmail.com; 2 Graduanda no Curso de Ciências Biológicas, Centro Coelho Neto; 3 Graduado em licenciatura em Filosofia, Centro Instituto de Estudos Superiores do Maranhão, IEMA.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Metodologia Científica, visa introduzir o discente no mundo dos procedimentos sistemáticos e racionais, base da formação tanto do estudante quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das ideias.

Segundo Demo (1995), a metodologia é uma disciplina que instrumentaliza quanto aos procedimentos a serem tomados na pesquisa, possibilitando acesso aos “caminhos do processo científico”, além disso, ela visa, também, promover questionamentos acerca dos limites da ciência sob os aspectos da capacidade de conhecer e de interferir na realidade. Para Severino (2007, p. 17-18) o trabalho científico:

[...] refere-se ao processo de produção do próprio conhecimento científico, atividade epistemológica de apreensão do real; ao mesmo tempo, refere-se igualmente ao conjunto de processos de estudo, de pesquisa e de reflexão que caracterizam a vida intelectual do estudante [...].

Verifica-se que ao longo da caminhada acadêmica os discentes se encontram diante de muitas adversidades para cumprir as exigências dos inúmeros trabalhos científicos. Essas dificuldades podem ser a causa de grande aflição para a maioria dos alunos universitários, que muitas vezes podem levá-los ao desânimo e até mesmo desistência da graduação, quando os mesmos têm a consciência que no decorrer do período acadêmico é necessário a constante prática da produção desses trabalhos científicos. Dessa forma, Severino diz que:

Só se conhece construindo o saber, ou seja, praticando a significação dos objetos [...] assume ainda uma dimensão pedagógica: a perspectiva decorrente de sua relação com a aprendizagem. Ela é mediação necessária e eficaz para o processo de ensino/aprendizagem. Só se aprende e só se ensina pela efetiva prática da pesquisa. Mas ela tem ainda uma dimensão social: a perspectiva da extensão [...]. (SEVERINO, 2007, p. 26).

A organização, a redação e a apreciação de trabalhos científicos envolvem uma série de questões de natureza técnica e estética, dentre as quais, pode-se mencionar a disciplina, a perspicácia na seleção da bibliografia, a leitura de forma racional, a ousadia e o rigor na abordagem do assunto, além da obediência a certas normas de redação e apresentação do texto

final. Todos esses elementos fazem com que os trabalhos científicos ganhem um teor valorativo no cenário da academia.

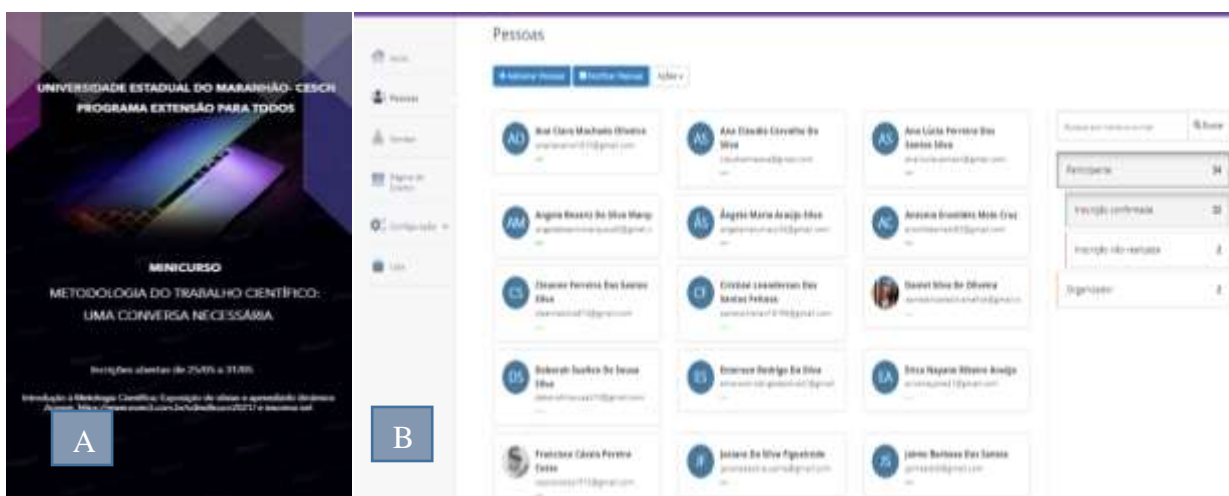
O trabalho tem como objetivo possibilitar espaço de debate, na forma de minicursos, acerca da construção de trabalhos científicos para acadêmicos do Centro de Estudos Superiores de Coelho Neto, levando em consideração as normas de trabalho científico e a qualidade da produção escrita.

## 2 METODOLOGIA

O projeto foi realizado na Universidade Estadual do Maranhão – Campus Coelho Neto, localizada no município de Coelho Neto – MA, onde contamos com a participação dos acadêmicos do Campus.

Inicialmente fizemos um levantamento das principais dificuldades dos acadêmicos na construção científica, a partir das dificuldades levantadas, demos início a divulgação da oficina sobre Metodologia Científica, onde foram utilizados panfletos digitais contendo informações básicas sobre a oficina e o link para a inscrição, utilizamos o aplicativo Whatsapp para a divulgação da oficina nos grupos das turmas da UEMA (Figura 01). Tivemos ao todo 33 inscritos para a oficina Metodologia Científica, os encontros da oficina foram realizados aos sábados, com uma carga horária em média 01h30min cada oficina, e em decorrência da pandemia do Novo Coronavírus as oficinas ocorreram de forma online, através de videoconferência na Plataforma “Google Meet”.

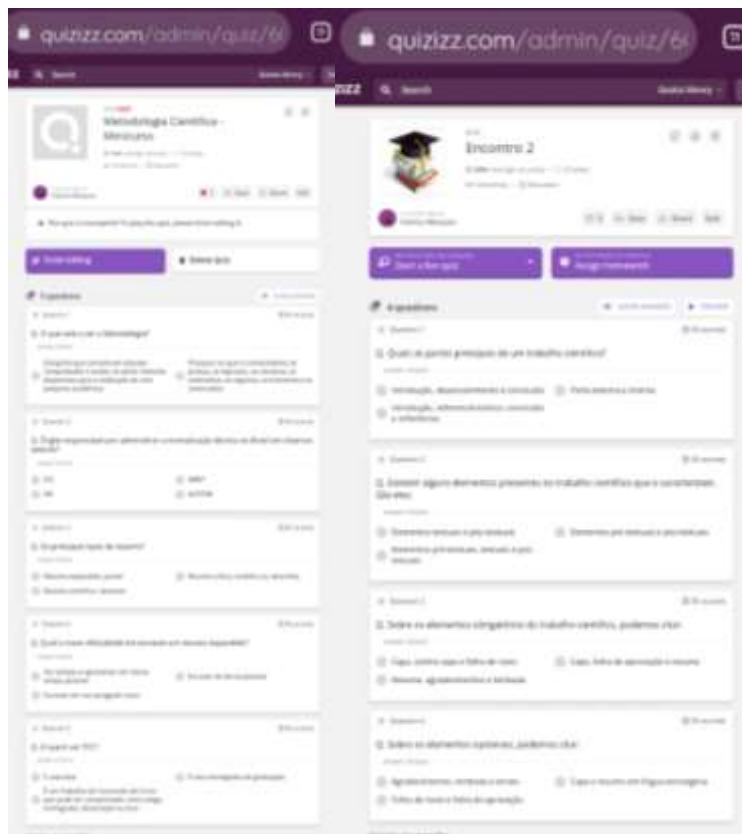
**Figura 01:** a) Panfleto digital para a divulgação da oficina; b) inscritos na oficina.



Fonte: <https://www.even3.com.bzr/cdmtdtcucn2021/>.

Ao final de cada encontro fazíamos uma dinâmica para que os participantes assimilassem da melhor forma os conteúdos que estávamos ministrando. Utilizamos a plataforma do Join My Quiz para as realizações das dinâmicas, para cada encontro elaborávamos 5 questões (Figura 02). Os alunos eram bastante participativos durante as dinâmicas, percebíamos que eles estavam bastante concentrados na nossa explicação.

**Figura 02:** Plataforma usada para as dinâmicas.



Fonte: Autor, 2021.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após constatarmos as dificuldades que os alunos da instituição tinham acerca da Metodologia Científica, desenvolvemos e ministramos um minicurso voltado para esse tema. Praça (2015) ressalta que é na Universidade que o estudante passa a ter contato direto com o mundo científico e é nesse momento que os alunos se deparam com as dificuldades de desenvolverem atividades de pesquisa científicas, sendo que, estas dificuldades se estendem desde a escolha do tema até a conclusão final orientada pela análise dos resultados obtidos.

O minicurso teve duração de quatro meses, nesse período tivemos um encontro onde abordamos de maneira introdutória os temas acerca de metodologia científica (Figura 03), Maia

(2008) afirma que a metodologia científica aborda as principais regras da produção científica para alunos dos cursos de graduação, fornecendo uma melhor compreensão sobre a sua natureza e objetivos, podendo auxiliar para melhorar a produtividade dos alunos e a qualidade das suas produções.

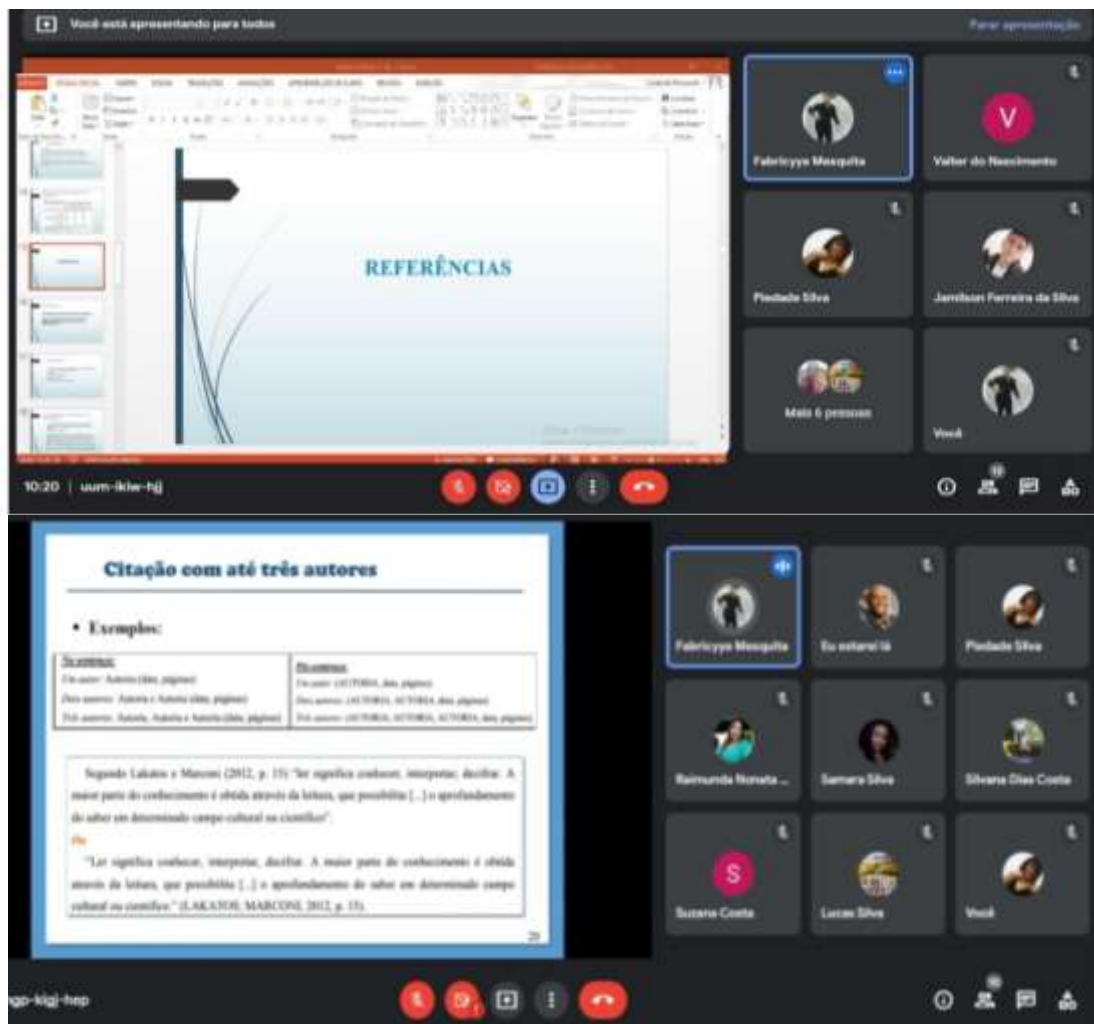
**Figura 03:** Minicurso sobre metodologia científica/Coelho Neto - MA



**Fonte:** Autor, 2021.

Ao longo do minicurso abordamos sobre os principais trabalhos científicos e sua estrutura de acordo com as normas da ABNT e com as normas de algumas instituições, onde esses trabalhos vem a ser publicados e como aplicá-los, discutimos sobre as normas da ABNT, formatação, abordamos o conteúdo de referências, e citações, que é um conteúdo bem extenso (Figura 03). Os alunos inscritos no minicurso eram bastante participativos, eles explanavam sobre as suas principais dificuldades com relação a trabalhos acadêmicos, como por exemplo: como e quando utilizar uma citação direta e indireta, qual ou quais as diferenças entre as duas e etc.

**Figura 04:** Minicurso onde abordamos o conteúdo de referências e citações/Coelho Neto – MA.



Fonte: Autor, 2021.

Portanto fica evidente a importância que a metodologia científica tem como apoio técnico, teórico e metodológico para as produções que serão desenvolvidas ao longo do curso, pois dá ao aluno diretrizes e caminhos mais simplificados e seguros e fornece a eles os instrumentos e técnicas operacionais mais indicados para a produção do conhecimento.

#### 4 CONCLUSÃO

O projeto desenvolvido visa destacar a importância da metodologia científica através dos minicursos ministrados, visto que, essa é a disciplina responsável por fazer a inserção do



estudante no mundo acadêmico-científico desenvolvendo nele hábitos que o acompanharão por toda a sua vida, como o gosto pela leitura e o espírito crítico maduro e responsável.

## **REFERÊNCIAS**

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 1995.

MAIA, R. T. A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior. **Revista Urutágua** - revista acadêmica multidisciplinar. Nº 14 – dez. 07/jan./fev./mar. 2008

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”** 08, nº 1, p. 72-87, JAN-JUL, 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

## **PROJETO DE EXTENSÃO “ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE ENTRARAM NO GRUPO”**

Ana Roberta de Sousa Oliveira<sup>1</sup>; Cleoneide das Mercês Côrte<sup>2</sup>; Patrícia da Silva Gomes<sup>3</sup>; Francisca das Chagas Freitas Neta<sup>4</sup>; Maria das Dores da Cruz<sup>5</sup>; Venícios Oliveira Alves<sup>6</sup>; Karenn Patrícia Silva Siqueira<sup>7</sup>; Aluydio Bessa Amaral<sup>8</sup>

1 Graduanda no Curso de Ciências Contábeis, UEMA; 2 Graduanda no Curso de Ciências Contábeis, UEMA; 3 Graduanda no Curso de Ciências Contábeis, UEMA, patriciasgomes0199@gmail.com; 4 Graduanda no Curso de Administração, UEMA, nicefranfreitas@gmail.com; 5 Graduanda no Curso de Administração, UEMA, larissa77cruz@gmail.com; 6 Docente no no Curso de Ciências Contábeis, UEMA, venicios009@yahoo.com.br; 7 Docente no Curso de Ciências Contábeis, UEMA, karennsiqueira@professor.uema.br; 8 Docente no Curso de Administração Docente, UEMA, aluydio3@gmail.com.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Administração e a Contabilidade estão ligadas ao surgimento das sociedades ditas moderna, e a falta de reflexão epistemológica na ciência da administração e contabilidade faz com que esta seja construída sob parasitismo ideológico, o normativíssimo e o empirismo (CHEVALLIER e LOSCHAK, 1980).

Carvalho Júnior (2015) embasado pela Teoria dos Estereótipos apresentou evidências empíricas que permitiram a confirmação de tal realidade, verificando a partir de uma amostra de 241 estudantes de cursos preparatórios para ingresso em Instituições de Ensino Superior (IES) que somente 11,98% deles declararam conhecer bem a Contabilidade e seus profissionais, sendo que a grande maioria 70% também indicou erroneamente a Contabilidade como ciência exata. Além disso, o estudo apontou baixa atratividade pela escolha do curso de Ciências Contábeis (1,66%) como opção para ingresso nas IES, muito embora os resultados apresentassem um estereótipo positivo em relação à profissão contábil na percepção dos respondentes.

Diante o exposto, o projeto de pesquisa teve por objetivo geral esclarecer sobre as áreas de conhecimento e atuação profissional da Administração e Contabilidade para os alunos do Ensino Médio das Escolas Públicas e Privadas, pois torna-se evidente com base nos resultados da pesquisa o estereótipo que os alunos levam sobre os cursos. Dessa maneira, para aprofundar o tema, os seguintes objetivos específicos foram: apresentar a Administração e a Contabilidade como áreas de conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas; descrever as áreas de atuação dos profissionais da Administração e da Contabilidade e o seu mercado de trabalho; divulgar os cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis do Centro de Estudos Superiores

de Codó da Universidade Estadual do Maranhão (CESCD/UEMA); incentivar o interesse pela profissão da Administração e da Contabilidade; identificar as percepções dos alunos acerca da Administração e Contabilidade.

## **2 METODOLOGIA**

O referido projeto foi desenvolvido por 5 (cinco) discentes dos cursos de Ciências Contábeis: Ana Roberta de Sousa Oliveira; Cleoneide das Mercês Côrte; Patrícia da Silva Gomes; e Administração: Francisca das Chagas Freitas Neta; Maria das Dores da Cruz. Além disso, contou com a participação de 1(um) coordenador: Prof. Venícios Oliveira Alves e; 2 (dois) colaboradores: Prof. Aluydio Bessa Amaral e Profa. Karenn Patrícia Silva Siqueira. Dessa forma, totaliza 8 (oito) participantes, onde todos disponibilizaram 10 horas semanais para o projeto, exceto a bolsista que disponibilizou 20 horas semanais.

A metodologia se dividiu, conforme previsto em três etapas cuja duração se desenvolveu em um período de 2 meses cada uma e se caracteriza pela abordagem quantitativa (ZANELLA, 2013).

Na primeira etapa, ou seja, no primeiro bimestre foram realizadas ações referentes ao processo de planejamento de todas as atividades propostas ao longo dos seis meses do projeto: (i) organização das equipes de trabalho por etapa de atividade; (ii) mapeamento das escolas públicas de ensino médio no município de Codó; (iii) comunicação com a diretoria escolar municipal para o aceite da participação no projeto e levantamento do quantitativo dos alunos matriculados no terceiro ano; (iv) planejamento dos encontros virtuais e levantamento dos referenciais para as temáticas de cada palestra e/ou mesa-redonda; (v) elaboração do instrumento de coleta de dados da pesquisa de campo; (vi) divulgação do evento para a comunidade em geral.

Na segunda etapa, ou seja, no segundo bimestre nos meses de junho e julho de 2021 foram iniciados os ciclos de palestras, mesa-temática, relatos de experiências de discentes os quais foram realizados pela plataforma do Google Meet. Os eventos ocorreram dois momentos, com professores e alunos convidados, bem como a participação da comunidade, nessa etapa na data de 29/07/2021. Além disso, deu-se início à aplicação do questionário da pesquisa pela equipe de trabalho.

Na terceira etapa, no terceiro bimestre, houve a participação de docentes e discentes dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis do CESCD/UEMA, no segundo encontro desses com os alunos do ensino médio (comunidade), na data de 12/08/2021, onde foi novamente aplicado questionário aos participantes. Após, os questionários foram

analisados e discutidos, a fim da elaboração dos relatórios finais acerca das atividades realizadas ao longo dos 6 meses do projeto.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na etapa 2 do projeto foram iniciados os ciclos de palestras, mesa-temática, relatos de experiências de discentes realizados de forma online. Além disso, nessa etapa houve a aplicação dos questionários da pesquisa pela equipe de trabalho.

#### **3.1 Eventos Realizados**

Os eventos foram idealizados no formato de “roda de conversa” sendo realizados em dois encontros. O primeiro ocorreu no dia 29/07/2021 (Figura 1). Na oportunidade, discutiram-se as temáticas: (1) a importância do tripé da Universidade para a formação profissional; (2) a contabilidade enquanto suas possibilidades acadêmicas e de pesquisas; (3) a área da contabilidade no contexto profissional; (4) a área da administração no contexto profissional; e (5) relatos de experiência discentes com as alunas Patrícia Gomes e Francisca Freitas.

No evento seguinte que aconteceu em 12/08/2021, teve como palestrantes: Prof. Me. Luís Mendes, Prof. Me. Inácio Façanha, Profa. Esp. Silvana Freitas, Profa. Ma. Karenn Siqueira e Prof. Me. Venícios Oliveira. Nessa roda de conversa foram discutidos os temas: (1) a administração enquanto suas possibilidades acadêmicas de pesquisa, (2) áreas de atuação comuns ao administrador e contador; (3) a área da administração no contexto profissional, (4) relatos de experiências profissionais; e (5) relatos de experiência discentes com as alunas Maria Cruz e Cleoneide Côrte.

#### **3.2 Análise dos Dados Coletados**

Durante o período de execução do projeto foram aplicados dois questionários com a finalidade de identificar as percepções dos participantes acerca das áreas da Administração e Contabilidade.

No primeiro questionário, obteve-se um total de 47 respostas. Dessa forma, perguntou-se aos participantes se eram cientes da existência das ofertas dos cursos de Administração e Ciências Contábeis no campus da UEMA de Codó. Conforme os dados da pesquisa 37% dos alunos afirmaram que sabiam de tais ofertas e outros (43,5%), negaram ter conhecimento a respeito da existência dos referidos cursos.

A pesquisa investigou, ainda, o nível de compreensão dos alunos em relação às áreas de Administração e Ciências Contábeis. De acordo com a Tabela 1, é possível verificar que há

prevalência (57,4% e 61,7%) para um nível mediano de conhecimento sobre ambos os cursos (Administração e Ciências Contábeis, respectivamente). De forma comparativa, também se observa em termos percentuais, uma maior compreensão dos respondentes da área de Administração que apresentou nível mais alto (14,9%) e menos baixo (27,7%) na percepção dos participantes.

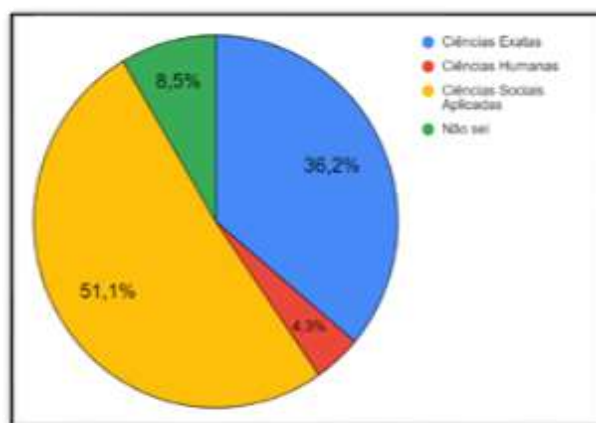
**Tabela 1** – Nível de Compreensão sobre os Cursos

| Nível        | Administração |            | Ciências Contábeis |            |
|--------------|---------------|------------|--------------------|------------|
|              | F             | %          | F                  | %          |
| Alto         | 7             | 14,9       | 2                  | 4,3        |
| Médio        | 27            | 57,4       | 29                 | 61,7       |
| Baixo        | 13            | 27,7       | 16                 | 34         |
| <b>Total</b> | <b>47</b>     | <b>100</b> | <b>47</b>          | <b>100</b> |

**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Ao questionar os participantes sobre a área de conhecimento na qual os cursos de Administração e Ciências Contábeis estão inseridos, observa-se no Gráfico 1, que a maioria (51,1%) têm o entendimento correto ao ver os cursos no campo das ciências sociais aplicadas. Entretanto, grande parte dos participantes (48,9%) classificaram os referidos cursos em área equivocadas (36,2% e 4,3%) ciências exatas e humanas, respectivamente. Outros 8,5% afirmaram não saber tal classificação.

**Gráfico 1** - Percepção sobre a área de conhecimento



**Fonte:** Dados da pesquisa (2021).

Logo após o último evento da roda de conversa, foi aplicado outro questionário aos participantes com a finalidade de verificar seu entendimento sobre as temáticas discutidas nos encontros realizados. Inicialmente, perguntou-se aos discentes qual era o objetivo do projeto de

extensão. Os resultados evidenciados indicam que a maioria (90%) dos entrevistados conseguiram assimilar e compreender a proposta do evento, sendo que apenas 10% consideraram de forma equivocada a finalidade do projeto.

Ao final do evento, foi perguntado aos participantes a compreensão deles sobre as temáticas relacionadas às áreas de Administração e Ciências Contábeis. Analogamente à Tabela 2, foi possível verificar a prevalência (55%) para o nível alto de compreensão sobre o curso de Administração. Por outro lado, observou-se que no curso de Ciências Contábeis esse percentual foi menor (35%), ao tempo em que apresentou (65%) para o nível médio de compreensão dos alunos em relação a área de Contabilidade, contra 45% para o curso de Administração.

**Tabela 2** – Nível de Compreensão depois do Evento

| Nível        | Administração |            | Ciências Contábeis |            |
|--------------|---------------|------------|--------------------|------------|
|              | F             | %          | F                  | %          |
| Alto         | 11            | 55         | 7                  | 35         |
| Médio        | 9             | 45         | 13                 | 65         |
| Baixo        | 0             | -          | 0                  | -          |
| <b>Total</b> | <b>20</b>     | <b>100</b> | <b>20</b>          | <b>100</b> |

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

### 3.3 Relatos de Experiências Discentes

#### 3.3.1 Ana Roberta de Sousa Oliveira

“...Nos proporcionou transmitir conhecimentos e experiências a comunidade pelos alunos do ensino médio, nos permitiu trabalhar com professores extraordinários, possibilitou o espaço de fala para cada aluno contribuir de alguma forma, incentivou a leitura e a escrita dos discentes participantes, auxiliou na utilização de plataformas digitais: canva, forms, meet e de redes sociais (instagram, facebook, email) pois utilizamos essas plataformas para desenvolver diversas atividades em prol do projeto de extensão.”

#### 3.3.2 Cleoneide das Mercês Côrte

“Sinto-me lisonjeada por participar, em prol da comunidade estudantil voltada aos alunos de Ensino Médio, levando aos mesmos a informação e conhecimentos necessários de cursos superiores de qualidade da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, bacharelados de Administração e Ciências Contábeis.”

### 3.3.3 Francisca das Chagas Freitas Neta

“...A participação remota me trouxe bastante conhecimento e me fez refletir que o novo por mais que lhe traga um certo medo, o resultando é magnífico, mesmo com alguns contratempos, conseguimos vencer os desafios.”

### 3.3.4 Maria das Dores da Cruz

“...Tivemos a oportunidade de nos expressar de forma clara e objetiva, tendo o ensejo de levar até os alunos do ensino médio a oportunidade de conhecer melhor o nosso objetivo do projeto, que era explicar sobre as áreas de conhecimento e atuação profissional da administração e contabilidade...”

### 3.3.5 Patricia da Silva Gomes

“...A parte mais surpreendente foi a forma como deu tudo certo, conseguimos alcançar o objetivo principal, que era mostrar o que realmente são Administração e Ciências Contábeis.”

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o público-alvo foi atingido devido a participação de 47 alunos do Ensino Médio das Escolas Públicas e Privadas de Codó nessas interações. Destaca-se também os relatos de experiência das 4 discentes do projeto, onde foi relatado como benéfico a toda a comunidade o projeto, sobretudo por perceberem que antes das suas respectivas escolhas de curso, não tiveram essa oportunidade de conhecer mais profundamente sobre a área em um evento desse tipo. Foi mencionado pelas discentes que foi importante a utilização das ferramentas como canva, forms, meet e de redes sociais (instagram, facebook, email).

A principal dificuldade durante o projeto foi a busca ativa por escolas na pandemia, e alinhar estratégias diferentes para chegar aos alunos. Segundo relato da discente voluntária: “foram dias trabalhados para saber como fazer as pessoas se sentirem atraídas para o nosso projeto”. Mas surpreendeu aos discentes, pois o projeto foi executado conforme objetivo de forma eficaz, gerando motivação e engajamento nesse e outros futuros projetos.

Os temas de educação corroborando especificamente sobre as áreas de atuação e os cursos que a UEMA/Codó disponibiliza é de suma importância, visto que ficou perceptível a necessidade de divulgação pois muitos habitantes que residem na cidade não têm conhecimento da existência dos mesmos.

## **REFERÊNCIAS**

CARVALHO JUNIOR, Luiz Ernani de. Estereótipos do profissional da Contabilidade na percepção de estudantes de cursos preparatórios para ingresso no ensino superior. Belo Horizonte, 2015. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015

CHEVALLIER, J.; LOSCHAK, D. A ciência administrativa. Mem Martins: Europa-America, 1980.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de pesquisa. 2. ed. REIMP – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC, 2013.